

RELATÓRIO DE
ACTIVIDADES
E CONTAS

08

MISSÃO

Proporcionar aos estudantes da UTAD apoios directos e indirectos de qualidade, garantindo assim, a igualdade de oportunidades no acesso e frequência do ensino superior.

OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

Promover uma política de bem-estar dos Estudantes.

Ser conhecidos e reconhecidos pelo trabalho em prol da promoção da e para a UTAD, apoiando através das nossas valências e serviços os estudantes nacionais e estrangeiros e a Comunidade Universitária em que estamos inseridos.

Ser competitivos na prestação de serviços através da prática quotidiana, garantindo a eficiência e a eficácia dos recursos disponíveis.

ÍNDICE

I – Introdução	6
Caracterização dos Serviços	8
1 - Ambiente interno	8
1.1 - Organograma SASUTAD	9
2 - Ambiente externo	11
3 - Recursos humanos	12
3.1 - Comunicação interna	12
3.2 - Formação profissional	12
II – Planeamento, controlo e gestão da qualidade	13
1 - Organograma	14
2 - Visão	14
3 - Valores	14
4 - Planeamento estratégico	14
4.1 - Planeamento operacional	15
5 - Controlo e Qualidade Alimentar	15
5.1 - Sistema de garantia de segurança alimentar aplicado aos SASUTAD	15
5.2 - Análise de perigos	15
5.3 – Verificação do risco/severidade	16
5.4 - Controlo/Pontos de Controlo/Ponto Crítico de Controlo	16
5.5 - Medidas preventivas/estabelecimento de acções correctivas	16
5.6 - Procedimentos de verificação/estabelecimento dos registos e da documentação	17
6 - Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	17
7 - Reciclagem de Óleos	17
8 - Colaboração com outras entidades	17
9 - Novas tecnologias e informática	17
10 - Gestão da Qualidade	18
11 - Departamento Alimentar	18
11.1 - Refeitórios	19
11.2 - Análise Económica	20
11.3 - Quadro evolutivo do nº de refeições	21
11.4 - Serviços Externos a Entidades Públicas e Privadas	22
11.5 - Snack-Bares	22
11.6 - Máquinas de <i>Vending Automático</i>	24
11.7 - Evolução das receitas dos Snack-Bares de Gestão Directa	25
11.8 - Receita da renda dos Snack-Bares Concessionados	25
11.9 - Serviços de Alimentação (Fins-de-Semana)	26

III - Recursos patrimoniais, oficinais e de manutenção 27

IV - Núcleo de apoio ao estudante 29

1 - Introdução	30
2- Sector de Bolsas de Estudo	31
3 - Sector de Alojamento	43
4 - Sector de Apoio Clínico	48
4.1 - Apoio Psicológico (Psicóloga, Drª. Solange Gonçalves)	53

V - Núcleo administrativo e financeiro 55

1 - Sector de Pessoal	56
2 - Sector de Contabilidade e Orçamento	57
2.1 - Tesouraria	58
3 - Análise Económica e Financeira	58
3.1 - As Principais fontes de financiamento	58
3.2 - Distribuição das receitas	58
3.2.1 - Distribuição percentual do total das receitas	59
3.3 - Distribuição das despesas	59

VI - Núcleo de aprovisionamento 61

1 - Competências do Aprovisionamento	62
2 - Recursos humanos	62
3 - Gestão de equipamentos	63
4 - Evolução dos custos com viaturas	64
5 - Logística GIAF	67
6 - Procedimentos do Novo Código de Contratação Pública	67
7 - Aquisição de bens ou serviços não alimentares	72

I. Introdução

A maioria das organizações tende a concentrar-se nas rotinas sem olhar aos fins a que se destinam. Passados alguns anos da sua existência os recursos humanos acusam cansaço e desgaste e começam a fazer resistência à mudança. Num mundo em que se compete por recursos e que as disponibilidades não chegam para todos, é necessário concentrar a nossa atenção na gestão da mudança. Se este tipo de pensamento, no passado, não era verdade para a administração pública, com a consciencialização de que os recursos, quer financeiros, quer físicos, quer anímicos não são ilimitados é necessário repensar a estratégia e apontar uma direcção para a organização.

No caso dos Serviços de Acção Social das Instituições do Ensino Superior, a erosão dos orçamentos e alguma falta de investimento na prestação de serviços tem levado a que alguns serviços de acção social reduzam a sua actividade e com isso se transformem em meros gestores de contratos externos, advogando uma política de serviços mínimos.

Os SASUTAD, apesar de terem uma posição periférica em relação aos grandes centros de concentração de estudantes (tradicionalmente Porto, Lisboa e Coimbra), têm mantido uma política de administração interna da prestação de serviços, que, a ser mantida, merece o respeito de todas as academias e serviços congéneres.

Assim, poderemos definir como o principal objectivo estratégico dos SASUTAD – a concentração de todos os reforços e realizações na *Promoção de uma política de Bem-Estar para os Estudantes*. Trabalhamos em primeiro lugar para os estudantes e é neles que gastamos todas as energias.

Em segundo plano estará toda a comunidade académica, queremos ser conhecidos e reconhecidos pelo trabalho em prol da promoção da e para a UTAD, apoiando através das nossas valências e serviços os estudantes nacionais e estrangeiros, os docentes da UTAD e também os convidados e o pessoal não docente. Também a comunidade em que nos inserimos nas cidades de Vila Real e Chaves poderá ser objecto da nossa acção pontual e programada.

Uma terceira preocupação é a filosofia de gestão. Muitos serão os caminhos e todos válidos, mas para nós, queremos e acreditamos que podemos, através da nossa prática quotidiana, administrar e gerir todas as nossas valências de uma forma directa. Quer isto dizer que como princípio acreditamos que podemos ser competitivos na prestação de serviços e que nas áreas do alojamento, da alimentação e do apoio ao estudante, na sua frequência da UTAD, somos responsáveis pelo resultado final, controlando e gerindo toda a cadeia de produção.

Acreditamos que todos os jovens que entram no ensino superior e na UTAD muito em particular têm direito a uma frequência plena com vista à sua formação, com o objectivo de obtenção de um diploma, pelo que é a nossa responsabilidade primeira e última que nenhum estudante seja afastado dessa realização por motivos de limitação económica.

Acreditamos que somos parte integrante na formação das gerações futuras e na qualificação da força de trabalho portuguesa.

O Relatório de Actividades e Contas apresenta-se como um instrumento de gestão e avaliação da actividade dos SASUTAD. Através dos dados recolhidos, procede-se ao aperfeiçoamento dos sistemas de gestão, disponibilizando assim um conjunto de elementos que permitem uma mais correcta avaliação das actividades desenvolvidas.

O relatório que serviu de base à redacção deste documento, reporta as actividades levadas a cabo pelos SASUTAD, bem como o grau de realização dos projectos e dos recursos humanos e financeiros utilizados.

Numa primeira parte, evidenciam-se os principais projectos realizados durante o ano de 2008, na segunda parte identificam-se os recursos que lhes foram adstritos, quer em termos humanos quer financeiros, por Núcleo/Sector.

Caracterização dos Serviços

Os SASUTAD são uma unidade orgânica da UTAD, dotada de autonomia administrativa e financeira, nos termos do nº do artigo 12º do Decreto-Lei nº 129/93, de 22 de Abril.

Os SASUTAD têm por fim a execução da política de acção social, através da prestação de apoios, benefícios e serviços nela compreendidos, visando promover a igualdade de oportunidades para o sucesso escolar e para a formação integral dos estudantes.

No âmbito das suas atribuições, compete aos SASUTAD designadamente: atribuir bolsas de estudo, promover o acesso à alimentação em cantinas e bares, promover o acesso ao alojamento, promover o acesso a serviços de saúde, prestar serviços de informação, reprografia, apoio bibliográfico e material escolar, apoiar actividades desportivas e culturais.

1. Ambiente interno

Os SASUTAD, com Sede na Quinta de Codessais, Vila Real, são geridos por uma Administradora e estruturados em Núcleos, nomeadamente: o Núcleo de Planeamento, Controlo e Gestão da Qualidade, Núcleo Administrativo e Financeiro, Núcleo de Bolsas, Alojamento, Lavandaria e Sector Clínico e Núcleo de Aprovisionamento.

Dentro dos factores a ter em consideração para a definição do ambiente interno, nos SASUTAD destacamos os seguintes:

Aspectos Organizacionais: A estrutura, a rede de comunicação, os procedimentos e as regras;

Aspectos de Recursos Humanos: As relações de trabalho, as práticas de contratação, o sistema de avaliação de desempenho, assim como o controlo do absentismo;

Aspectos da Produção: O layout dos serviços, a pesquisa e desenvolvimento em I&D e o controlo de processos;

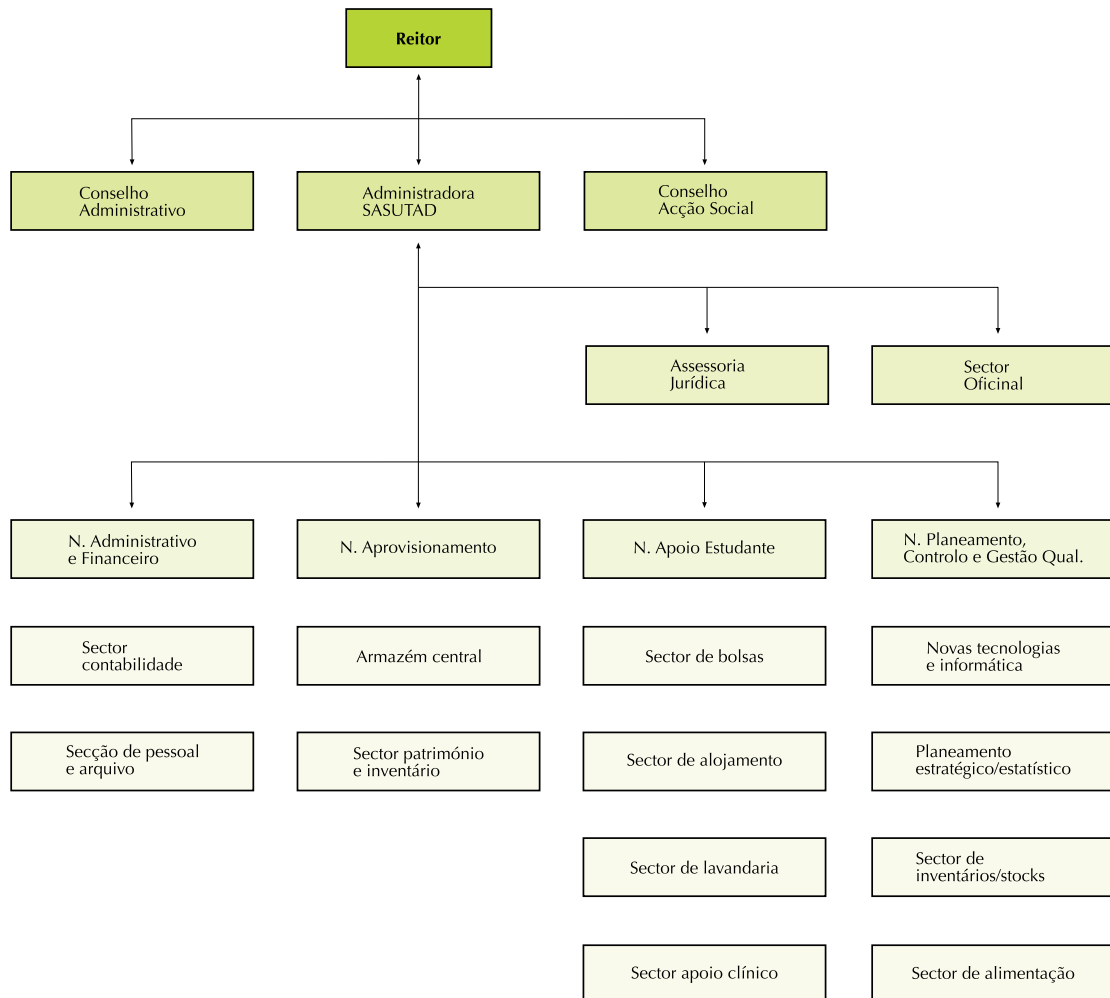
Aspectos Financeiros: O orçamento, a taxa de cobertura e as oportunidades de investimento.

Nos SASUTAD periodicamente é realizada a análise ambiental interna, esta tem por finalidade colocar em evidência as deficiências e as qualidades da nossa organização, ou seja, os pontos fortes e pontos fracos.

Assim os pontos fortes, são encarados como uma diferenciação conseguida, permitindo-nos ter vantagens operacionais. Já os pontos fracos, são caracterizados por serem uma situação inadequada, proporcionando uma desvantagem operacional.

Na realidade, além dos pontos fortes e fracos, consideramos também os pontos neutros, sendo estes os que em determinado momento ou situação não são considerados qualidades nem deficiências. Nos SASUTAD através da execução do planeamento dinâmico, os pontos neutros vão sendo enquadrados como pontos fortes ou fracos.

1.1. Organograma SASUTAD



No âmbito das suas atribuições, compete aos SASUTAD:

- Atribuir bolsas de estudo;
- Promover o acesso à alimentação em cantinas, bares, cafetarias e restaurantes;
- Promover o acesso ao alojamento;
- Promover o acesso a serviços de saúde;
- Prestar serviços de informação, reprografia, apoio bibliográfico e de material escolar;
- Apoiar actividades desportivas e culturais;
- Desenvolver outras actividades que se enquadrem nos fins gerais da acção social escolar.

O Núcleo Administrativo e Financeiro exerce as suas atribuições nos domínios da gestão administrativa e financeira. Neste contexto, compreende as seguintes secções:

- A Secção de Contabilidade, Orçamento e Contas;
- A Secção de Pessoal, Expediente Geral e Arquivo;
- Adstrita à Secção de Contabilidade, Orçamento e Contas, funciona a Tesouraria.

É da Competência da Secção de Contabilidade, a organização de todo o processo financeiro, desde a elaboração dos orçamentos dos serviços à sua execução e posteriormente ao seu encerramento.

O Núcleo de Aprovisionamento, compreende os seguintes sectores:

- Sector de Economato, Armazém e Transportes;
- Sector de Património e Cadastro.

Ao Núcleo de Aprovisionamento compete-lhe proceder, mediante selecção, à contratação de aquisição de bens de natureza diversa, desde os de consumo corrente aos de equipamento ou de prestação de serviços, procurando sempre a melhor qualidade ao preço mais baixo.

Ao Sector de Património e Cadastro, está incumbida a função de manter actualizada a inventariação de todo o equipamento e material mobilizado e imobilizado dos serviços.

O Núcleo de Bolsas e Alojamento, compreende os seguintes sectores:

- Sector de Bolsas;
- Sector de Alojamento;
- Apoio Clínico e Lavandaria.

O Núcleo de Bolsas e Alojamento, tem por finalidade conceder bolsas de estudo e subsídios extraordinários aos estudantes da UTAD, assim como disponibilizar alojamento, nomeadamente através de dois complexos residenciais: Codessais e Além Rio com capacidade para alojar 523 estudantes. As residências regem-se por um regulamento interno, do qual constam designadamente a gestão e a participação activa dos estudantes (Comissão de Residentes).

O Núcleo de Planeamento, Controlo e Gestão da Qualidade, compreende a seguinte estrutura:

- Gabinete de Controlo e Qualidade Alimentar (adstrita a esta estrutura funciona o Departamento Alimentar);
- Gabinete de Novas Tecnologias e Informática;
- Gabinete de Controlo Operativo;
- Gabinete de Controlo Administrativo.

A actividade desta transversal estrutura, assegura assessoria à Administração SASUTAD, produzindo indicadores estatísticos, e prospectivas, pretendendo com isso, continuar a melhorar a articulação de todas as subestruturas.

O Departamento Alimentar disponibiliza refeições a toda a academia. Neste segmento, pretende-se assegurar o equilíbrio dietético das ementas e melhorar o grau de satisfação dos utentes. Os SASUTAD, dispõem de quatro refeitórios, um Snack-Bar Restaurante, quinze Snack-Bar e uma cafetaria. O Gabinete de Controlo e Qualidade Alimentar, assegura o cumprimento das normas de higiene e segurança alimentar.

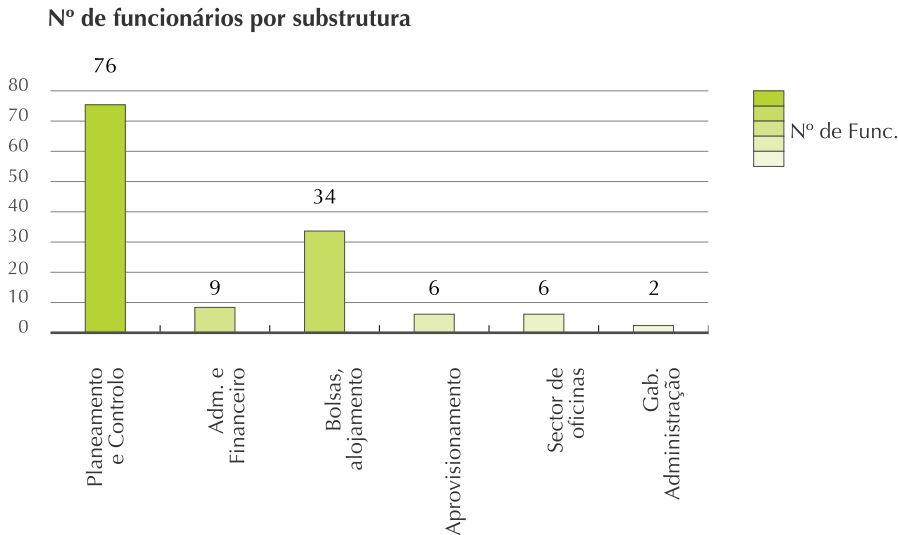


Gráfico 1 - Nº de funcionários por subestrutura

2. Ambiente externo

Os SASUTAD prestam apoio aos estudantes, pelo que mantêm um relacionamento institucional com a AAUTAD/UTAD e os diferentes SAS. Ao nível tutelar, mantêm-se relação com a administração pública: DGES, POCI2010, Tribunal de Contas, Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI), MCTES, DGO e INE. O ambiente externo está totalmente fora do controlo dos SASUTAD. Isso não significa que não seja útil conhecê-lo. Apesar de não podermos controlá-lo, podemos monitorizá-lo, procurando aproveitar as oportunidades da maneira mais eficiente, evitando assim, ameaças.

Podem beneficiar do sistema de acção social, através dos SASUTAD, desde que matriculados na UTAD ou em outras instituições do ensino superior com os quais exista protocolo firmado com esse fim: os estudantes portugueses, os estudantes nacionais dos Estados-Membros da Comunidade Europeia, os estudantes apátridas ou beneficiando do estatuto de refugiado político, os estudantes estrangeiros provenientes dos países, nomeadamente os dos PALOP, com os quais hajam sido celebrados acordos de cooperação prevendo a aplicação de tais benefícios ou de estados cuja Lei, em igualdade de circunstâncias,

conceda igual tratamento aos estudantes portugueses. A acção dos SASUTAD poderá ainda abranger os estudantes matriculados em outros estabelecimentos de ensino superior não integrados na UTAD, mediante despacho de autorização da Administradora dos SASUTAD. Os trabalhadores dos SASUTAD e da UTAD poderão beneficiar dos serviços de alimentação.

3. Recursos humanos

Os recursos humanos são cada vez mais, o principal capital com que os SASUTAD podem contar. Não há investimento e/ou tecnologia bem aplicada se os colaboradores da instituição não forem os mais adequados. Para que isto seja conseguido, o Sector de Recursos Humanos desempenha um papel indispensável. Neste sentido, lidar com os funcionários é uma tarefa por vezes árdua, geralmente complicada, por não trazer resultados imediatos. Neste contexto, os SASUTAD continuam a sua política de RH, esperando que a médio prazo esta seja uma vantagem competitiva.

3.1. Comunicação interna

A comunicação é uma das mais poderosas ferramentas na gestão. Actualmente nos SASUTAD existe a preocupação de transmitir a estratégia não só aos quadros superiores, mas sim a todos os funcionários. É fundamental que todos os funcionários, desde a pessoa hierarquicamente mais baixa até à administração, estejam alinhados com aquilo que são os objectivos e as estratégias. Assim, os SASUTAD ao utilizarem boas políticas de comunicação interna, dão aos seus funcionários informações necessárias sobre os objectivos, as estratégias a utilizar e os projectos presentes e futuros, contribuindo fortemente para a melhor actuação individual e colectiva.

3.2. Formação profissional

A solução passa por manter os colaboradores constantemente disponíveis para a aprendizagem. Esta formação pode e deve ser da iniciativa do próprio funcionário em conjunto com o seu coordenador/administrador. É natural que nem todos os funcionários vão precisar da mesma formação, pelo que é necessário delinear acções de formação concretas e estabelecer *timings* para a sua realização. É igualmente vantajoso recorrer aos resultados das avaliações de desempenho, já que pode ser necessário apostar na formação individual para determinados colaboradores.

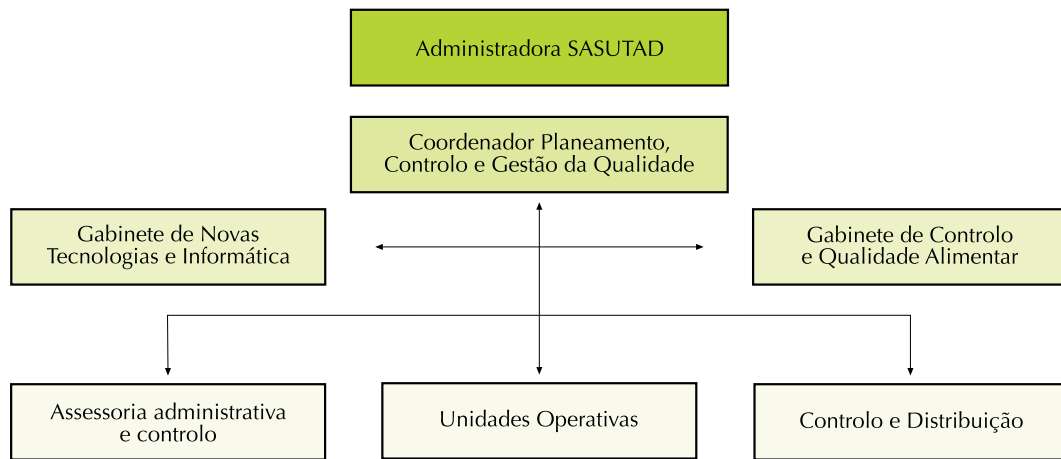
Em 2008, aplicando o que estava delineado no Plano de Actividades, promoveu-se formação direccionada aos funcionários administrativos e auxiliares, destacando-se o Curso de Microbiologia Alimentar, Cursos de Informática e Práticas Administrativas.

II.

Planeamento, controlo e gestão da qualidade

A estrutura do Planeamento, Controlo e Gestão da Qualidade, compreende o Gabinete de Novas Tecnologias e Informática, o Gabinete de Controlo e Qualidade Alimentar, o Gabinete de Gestão de Stocks (apoio ao coordenador), o Gabinete de Apoio Administrativo e o Departamento Alimentar.

1. Organograma



2. Visão

É intenção do Núcleo ser reconhecido como uma unidade que presta um serviço de qualidade, traduzido num elevado grau de recursos de controlo e planeamento estratégico.

3. Valores

Os valores que diariamente são inculcados, são:

- Orientação para os resultados;
- Comunicação de e para o exterior;
- Melhoria contínua e inovação;
- Utilização eficiente e eficaz dos recursos financeiros e materiais disponíveis.

4. Planeamento estratégico

À área de estudos de Planeamento, Controlo e Gestão da Qualidade dos SASUTAD compete desenvolver um conjunto de funções que visam a monitorização e avaliação das actividades realizadas. O Planeamento estratégico assegura anualmente que todos os processos tenham coerência e sustentação. Neste sentido, são utilizadas 5 funções de suporte, nomeadamente a missão corporativa, a análise SWOT (análise ambiental: interna e externa), os objectivos e as estratégias e por fim a implementação, feedback e controlo.

Através da análise SWOT, faz-se a análise de cenário, também chamada análise de ambiente. Esta análise é importante, pois aborda os recursos e capacidades internas (forças e fraquezas) e os factores externos (oportunidades e ameaças). Através deste método, analisam-se as principais competências e capacidades dos SASUTAD. A disponibilização desta informação em matrizes facilita a análise e o desenvolvimento das estratégias a seguir.

Actualmente, verifica-se um impulso para a mudança dos serviços, tendo no entanto, sido verificadas algumas dificuldades no estabelecimento de prioridades.

Através da carta de missão, os SASUTAD tentam consolidar uma imagem de rigor e profissionalismo, através do serviço público realizado.

4.1. Planeamento operacional

O Planeamento Operacional consiste em planear os meios e os recursos para a realização dos objectivos propostos.

Em primeiro lugar analisam-se os objectivos. A técnica usada consiste na aplicação do Método *Brainstorming*, propondo este método que os funcionários se reúnam, para assim utilizarem as diferenças de ideias. Esta técnica é frequentemente usada pelos SASUTAD para disponibilizar novos serviços e melhorar os existentes.

Passada a etapa *Brainstorming*, planea-se a variável tempo – em cada actividade (recorrendo ao auxílio de diagramas, organogramas, cronogramas e tabelas).

Para que o Planeamento seja eficaz, reúnem-se os recursos necessários para a realização das actividades, tais como a mão-de-obra, os equipamentos, os serviços técnicos, assim como a apresentação das despesas, bem como as quantidades necessárias e o tempo de uso de cada uma. Depois de estimado o custo total envolvido, realiza-se a avaliação dos riscos. Nos SASUTAD é regra apresentar sempre um plano de contingência.

5. Controlo e Qualidade Alimentar

5.1. Sistema de garantia de segurança alimentar aplicado aos SASUTAD

Ao longo dos últimos anos vem sendo implementado e verificado o sistema HACCP. Este acrónimo significa análise de perigos e pontos críticos de controlo. No ano de 2008 continuou-se com a identificação, avaliação e controlo dos perigos que, por algum motivo, poriam em risco os alimentos para consumo dos utentes das nossas unidades alimentares.

Sendo este um sistema preventivo, que resulta da aplicação do bom senso a princípios técnicos e científicos, continuou-se com o desenvolvimento e gestão dos sistemas de controlo, garantindo-se assim que o produto final fosse seguro e não causasse efeitos nefastos ao consumidor.

Os sete princípios de base para a elaboração, implementação e manutenção do plano HACCP foram cumpridos.

5.2. Análise de perigos

No que diz respeito à análise de perigos, continuou-se com as fiscalizações, inspecções sanitárias dos alimentos e auditorias de qualidade, visando estas a prevenção da ocorrência de contaminação biológica, química e física dos alimentos. Neste sentido foram efectuadas inspecções semanais aos produtos alimentares, desde a sua recepção até ao consumo, de forma a garantir a sua salubridade.

Foram controlados manipuladores de alimentos, relativamente a condutas individuais de higiene assim como do tratamento e higienização dos alimentos por eles manipulados.

Controlou-se o uso correcto de desinfectantes e detergentes, através da colocação de fichas técnicas. Realizou-se formação dos utilizadores, através dos fornecedores responsáveis pelos produtos considerados mais tóxicos.

Tal como em anos anteriores, realizou-se o controlo de pragas efectuado por uma empresa externa, na área da desinfectação e desratização. Foi efectuado o controlo de murídeos, baratas, formigas e germes patogénicos das residências. Estes tratamentos realizaram-se a cada três meses, sendo os iscos colocados em postos de engodo devidamente numerados e identificados. Todo o material foi colocado de forma a garantir uma boa eficácia dos tratamentos. Foi efectuada a sinalização dos locais de forma a evitar o acesso de crianças e animais.

A desinfectação para controlo de germes foi efectuada por pulverização por nebulização a frio nos locais por nós indicados.

5.3. Verificação do risco/severidade

Foram efectuadas acções de verificação nas ementas, no sentido de se eliminarem do consumo as consideradas de risco. Entendendo-se por risco, a hipótese e/ou probabilidade de determinado perigo ocorrer, colocando em causa a salubridade do produto.

Foram também efectuadas acções de verificação de temperaturas, quer do transporte efectuado pelos fornecedores, quer do armazenamento nas nossas instalações.

Foram controladas as boas práticas relativamente ao tratamento dos alimentos. Cumprindo as regras de descongelação, lavagem dos produtos e cumprimentos de tempos de cozedura.

Aperfeiçoou-se a apresentação dos alimentos e a manutenção das temperaturas ideais para a sua melhor conservação.

5.4. Controlo/Pontos de Controlo/Ponto Crítico de Controlo

Nestes parâmetros, consideraram-se todas as acções correctivas, no sentido de fazer cumprir ou manter o cumprimento dos critérios estabelecidos no plano HACCP.

Foram efectuadas acções de verificação do cumprimento de planos de higiene e desinfectação.

Foram definidos quais os procedimentos, operações ou etapas nos quais o controlo pode ser exercido, tendo sido feitas insistências com a higiene pessoal e dos locais onde estes manipulam alimentos.

Foram criadas condições para a responsabilização directa dos intervenientes nos processos alimentares através da assinatura dos planos de higiene e desinfectação colocados em cada unidade alimentar.

Foram definidos com os responsáveis pelas cantinas e outras unidades alimentares, quais os pontos, procedimentos e/ou operações onde podem ser efectuadas as acções de controlo de forma a prevenir ou eliminar os perigos.

5.5. Medidas preventivas/estabelecimento de acções correctivas

Neste item considerou-se de extrema importância a eliminação inicial de alimentos considerados de risco, por exemplo enchidos e afins, nas ementas das cantinas.

Melhoramento das áreas alimentares, nomeadamente nos bares. Eliminação de materiais em madeira e sua substituição pelo aço inox.

Estabelecimento de novos métodos de organização das arcas frigoríficas.

Eliminação de alimentos fora da validade ou impróprios para consumo ou que por algum motivo poderiam pôr em risco a saúde pública.

Insistência na rotatividade dos produtos alimentares. Verificação do cumprimento da regra FIFO e demonstração da sua importância.

Verificação das embalagens dos produtos alimentares recebidos. A embalagem pode constituir uma fonte de perigo, a nível da transferência de substâncias usadas no seu fabrico para o produto. Assim, deu-se particular importância à forma como são armazenados os produtos embalados. Foi recomendado que em todos os locais se retirassem os produtos das embalagens de forma a prevenir contaminação por contacto.

5.6. Procedimentos de verificação/estabelecimento dos registos e da documentação

Em 2008 continuou-se com os normais procedimentos de verificação. Foram realizadas visitas às unidades alimentares no sentido de confirmar o comportamento higiénico dos manipuladores, locais e estabelecimentos.

Foram verificados os registos obrigatórios e posteriormente arquivados.

6. Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

Face ao disposto no Decreto-Lei nº 243/86 de 20 de Agosto e ao Decreto-Lei nº 441/91 de 14 de Novembro, continuou-se com a prestação de serviços na área da segurança, higiene e saúde no trabalho, serviço efectuado por uma empresa externa.

Foram analisados os postos de trabalho dos diferentes funcionários quanto ao ambiente luminoso e sonoro, ambiente térmico e de ventilação. Foram também verificadas as condições das instalações eléctricas.

A empresa realizou uma visita no ano 2008 aos SASUTAD. Foram também emitidos os devidos relatórios e recomendações.

7. Reciclagem de Óleos

No sentido da preservação do meio ambiente, manteve-se o protocolo com uma empresa de reciclagem de óleos. Portaria nº 209/2004 de 3 de Março.

Realizaram-se relatórios por cada recolha, onde consta a quantidade, destino e respectivas operações de valorização/eliminação a que os mesmos iriam ser sujeitos.

8. Colaboração com outras entidades

Como vem sendo habitual, foram realizadas visitas pelos alunos de Medicina Veterinária, às instalações alimentares, para melhor entenderem a metodologia do auto controlo e sua importância.

9. Novas tecnologias e informática

No ano de 2008, o Gabinete de Novas Tecnologias e Informática, manteve a estratégia de renovação do equipamento informático:

Aquisição de Material Informático mais recente, de forma a substituir equipamento antigo e obsoleto;

Alargamento da Rede informática e partilha cada vez maior de recursos;

Acompanhamento do processo de Migração da aplicação de processamento das bolsas de estudo para a plataforma disponibilizada pela DGES;

Escolha, negociação e acompanhamento na implementação do novo Sistema de Gestão de Assiduidade, adquirido à empresa LogicPulse;

Elaboração do Caderno de Encargos para alteração da estrutura lógica da Rede e aquisição de equipamento activo de rede para o Edifício de Codessais;

Estudo das condições e requisitos necessários para migração da infra-estrutura de antenas utilizadas actualmente para comunicações telefónicas entre a central de Codessais e o complexo de residencial de Além-Rio;

Levantamento de Requisitos, estudo das necessidades e formação em Microsoft Sharepoint Portal Server, para a elaboração de um novo site para os SASUTAD, bem como para o desenho de uma Intranet;

Desenvolvimento de uma aplicação informática de forma a criar um automatismo de envio dos Recibos das Bolsas de Estudo para o e-mail dos alunos, em substituição da impressão em papel dos recibos em formato de papel;

Realização de três aplicações informáticas (Apoio à adjudicação de produtos, SIADAP2 e SIADA3).

10. Gestão da Qualidade

Os SASUTAD pretendem iniciar o processo de certificação segundo a Norma ISO 9001:2008. O modelo preconizado pela Agência de Modernização Administrativa caracteriza-se pelo desenvolvimento de uma nova cultura de simplificação e redução de custos administrativos e de contexto.

Na prática, esta certificação assenta na estratégia de interligação entre equipas internas lideradas pelo Coordenador do Núcleo de Planeamento, Controlo e Gestão da Qualidade sendo este supervisionado pela Administradora dos SASUTAD. Para o sector alimentar contar-se-á com a colaboração da responsável do Gabinete de Controlo e Qualidade Alimentar.

Numa fase inicial, as equipas concentrar-se-ão respectivamente no levantamento dos serviços prestados e no desenho de fluxogramas de procedimentos.

A estratégia de desenvolvimento que os SASUTAD pretendem implementar nos próximos anos materializa-se em diversos objectivos, todos eles prestando um contributo para a melhoria e consolidação do posicionamento competitivo dos SASUTAD. Deste modo, a visão dos SASUTAD para a Qualidade assenta essencialmente nos seguintes pressupostos:

- Contribuir para a valorização e formação profissional dos RH, prática que se traduzirá na melhoria do desempenho individual e colectivo;
- Fomentar a inovação tecnológica e facilitar o acesso à informação, utilizado como um instrumento de simplificação, eficiência, transparência e orientação para os utentes;
- Garantir o cumprimento do sistema de gestão implementado, tendo como principal objectivo a melhoria continua da eficácia e da adequação dos serviços a prestar aos utentes.

11. Departamento Alimentar

O Departamento Alimentar compreende as unidades alimentares que apoiam toda a comunidade académica da UTAD. Esta subestrutura do Planeamento e Controlo tem como missão satisfazer as necessidades em alimentação da população da UTAD, apelando sempre à diversidade do serviço. Neste contexto, é fundamental servir refeições subsidiadas de qualidade. Os SASUTAD disponibilizam ainda outros espaços alternativos, nomeadamente o Snack-Bar Restaurante Além Rio.

Na gestão das unidades alimentares, para além de estarem implementadas normas que permitem o rigor na utilização dos bens, existe uma permanente preocupação com as questões de higiene e segurança alimentar.

Estes Serviços garantiram no ano de 2008, **369.592 refeições**.

Os preços mínimos praticados nas refeições sociais para estudantes são indexados automaticamente ao Salário Mínimo Nacional. O preço da refeição de fim-de-semana para os estudantes da UTAD é de **2,65€**.

Paralelamente aos serviços prestados à comunidade académica, o Departamento Alimentar procura nos termos da alínea a) do nº 2 do Art.º 17º do Dec. Lei 129/93, disponibilizar as instalações e prestar outros serviços complementares, mediante adequadas comparticipações financeiras.

11.1. Refeitórios

Os SASUTAD colocam ao dispor dos seus utentes, 5 refeitórios localizados no Complexo Residencial de Codeçais, Campus Universitário da UTAD, Pólo de Chaves, Escola Superior de Enfermagem e Complexo Residencial Além Rio.

UNIDADE ALIMENTAR	Nº DE LUGARES
SASUTAD Restaurante	150
Cant. Esc. Sup. Enf.	80
Cant. Pólo Chaves	80
Cant. Codeçais	404
Cant. Prados	380
Total	1094

Tabela 1 - Nº de lugares sentados nos refeitórios e restaurante

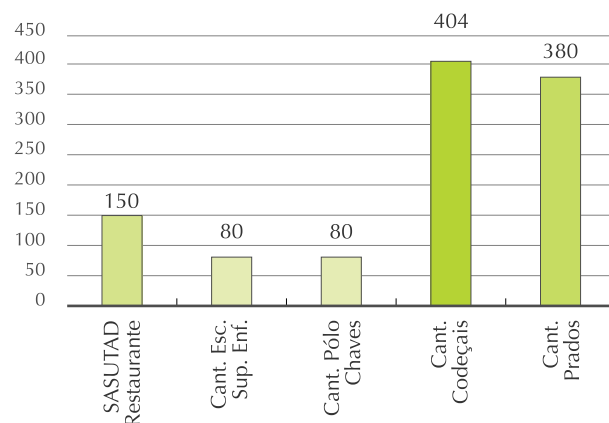


Gráfico 2 - Nº de lugares sentados nos refeitórios e restaurante

No ano de 2008 os serviços de alimentação forneceram **369.592 refeições**. No gráfico seguinte apresenta-se a sua distribuição por unidade alimentar.

UNIDADE ALIMENTAR	Nº DE REFEIÇÕES
SASUTAD Restaurante	84.037
Cant. Esc. Sup. Enf.	14.180
Cant. Pólo Chaves	6.317
Cant. Codeçais	122.232
Cant. Prados	60.940
Fins-de-semana	9.862
Outros	72.024
Total	369.592

Tabela 2 – Nº de refeições por unidade alimentar

Estima-se que 30% das receitas dos Snack-Bar dos SASUTAD sejam refeições

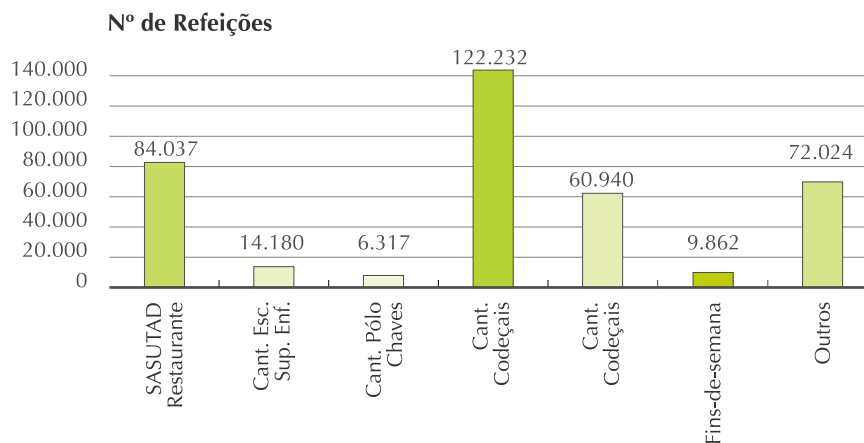


Gráfico 3 - Nº de refeições por unidade alimentar

11.2. Análise Económica

UNIDADES ALIMENTARES	
Cantina de Prados	Número Total de Refeições - 60.940
Receita Apurada	132.244,91€
Despesa Corrente	124.440,66€
Despesa com Pessoal	174.418,85€
Despesa de Capital	28.955,31€

Cantina de Codeçais Número Total de Refeições - 122.232	
Receita Apurada	295.371,62€
Despesa Corrente	53.590,28€
Despesa com Pessoal	164.326,25€
Despesa de Capital	6.229,22€
Cantina Pólo Chaves Número Total de Refeições - 6317	
Receita Apurada	13.583,70€
Despesa Corrente	13.606,71€
Despesa com Pessoal	56.970,95€
Despesa de Capital	0,00€
Cantina de Enfermagem VR Número Total de Refeições - 14.180	
Receita Apurada	28.464,55€
Despesa Corrente	30.467,54€
Despesa com Pessoal	28.344,65€
Despesa de Capital	0,00€
SASUTAD Restaurante + Snack-Bar Além Rio Número Total de Refeições - 84.017	
Receita Apurada	179462,73€
Despesa Corrente	98492,90€
Despesa com Pessoal	57108,47€
Despesa de Capital	0,00€

Tabela 3 - Análise Económica - Refeitórios

11.3. Quadro evolutivo do nº de refeições

	Ref.	Lugares	Refeições	Géneros	Pessoal	Outros	Total	Unitário	Pessoal	R/T %
2001	4	1.100	416.850	422.166,00	469.169,00	88.179,00	9.79.514,00	2,35	643.011,41	66%
2002	4	1.100	396.899	343.135,86	383.693,01	110.077,06	8.36.905,93	2,11	638.526,24	76%
2003	4	1.100	385.908	353.977,14	424.141,71	61.229,92	8.39.348,77	2,18	593.169,91	71%
2004	4	1.100	415.338	371.887,14	520.586,59	67.929,90	9.60.403,63	2,31	654.410,88	68%
2005	5	1.200	395.065	493.948,36	550.798,05	93.844,05	1.138.590,76	2,88	10.658,11	62%
2006	5	1.300	373.565	553.738,31	584.252,55	105.264,64	1.243.255,50	3,33	723.709,04	58%
2007	5	1.200	368.227	354.207,59	392.766,24	124.147,83	871.121,66	2,89	622.441,45	71%
2008	5	1.094	369.592	320.598,09	481.169,20	35.184,58	836.951,80	2,26	49.127,50	77%

Tabela 4 - Quadro Evolutivo das Refeições

11.4. Serviços Externos a Entidades Públicas e Privadas

<i>ANO 2008</i>	<i>RECEITA APURADA</i>
Cantinas + Snack-Bar	30.258,50€

Tabela 5 - Serviços Externos a Entidades Públicas e Privadas

11.5. Snack-Bares

A produtividade dos Snack-Bares está condicionada à procura. É importante referir que o funcionamento destas unidades tem que ter em atenção a dotação de pessoal, insuficiente para satisfazer os picos diários de afluência, que coincidem com os intervalos de aulas em período lectivo.

Temos ao dispor 14 Bares, 7 dos quais em exploração directa:

- Snack-Bar Quinta de Prados – Exploração Directa (Campus Universitário)
- Snack-Bar Codeçais – Exploração Directa (Complexo Residencial de Codeçais)
- Cafeteria Cantina de Prados – Exploração Directa (Campus Universitário)
- Snack-Bar Aula Magna – Exploração Directa (Campus Universitário)
- Snack-Bar Geociências – Exploração Directa (Campus Universitário)
- Snack-Bar Desporto – Exploração Directa (Complexo Desportivo da UTAD)
- Snack-Bar Enfermagem – Exploração Directa (Escola Superior Enfermagem)
- Snack-Bar Engenharias I – Concessionado (Campus Universitário)
- Snack-Bar Engenharias II – Concessionado (Campus Universitário)
- Snack-Bar CIFOP – Concessionado (CIFOP)
- Snack-Bar Ex-DRM - Concessionado
- Snack-Bar Pedagógicas – Concessionado (Campus Universitário)
- Snack-Bar Ciências Agrárias – Concessionado (Campus Universitário)
- Snack-Bar Ciências Florestais – Concessionado (Campus Universitário)

Os Snack-bares funcionam entre as 08.00 horas e as 18.30 horas, excepto o Snack-Bar Geociências que encerra às 19:30 horas e o Snack-Bar Além Rio que encerra às 22,00 horas. Todas as unidades alimentares concessionadas dispõem de serviço de refeições. As máquinas de *vending* automático estão adstritas aos Snack-Bar de exploração directa dos SASUTAD, distribuídas por aproximação física.

UNIDADE ALIMENTAR	FACTURAÇÃO ANUAL POR SNACK-BAR
Snack-Bar além Rio	179.462,02 €
Snack-Bar Desporto	16.254,74 €
Snack-Bar Esc. Sup. Enf.	15.986,25 €
Snack-Bar Quinta de Prados	36.836,55 €
Cafetaria da Cant. De Prados	2.643,58 €
Snack-Bar Codeçais	11.199,77 €
Snack-Bar Geociências	91.485,56 €
Snack-Bar Aula Magna	54.705,88 €
Total	408.574,40€

Tabela 6 - Facturação anual por Snack-Bar

Facturação Anual Snack Bar/SASUTAD

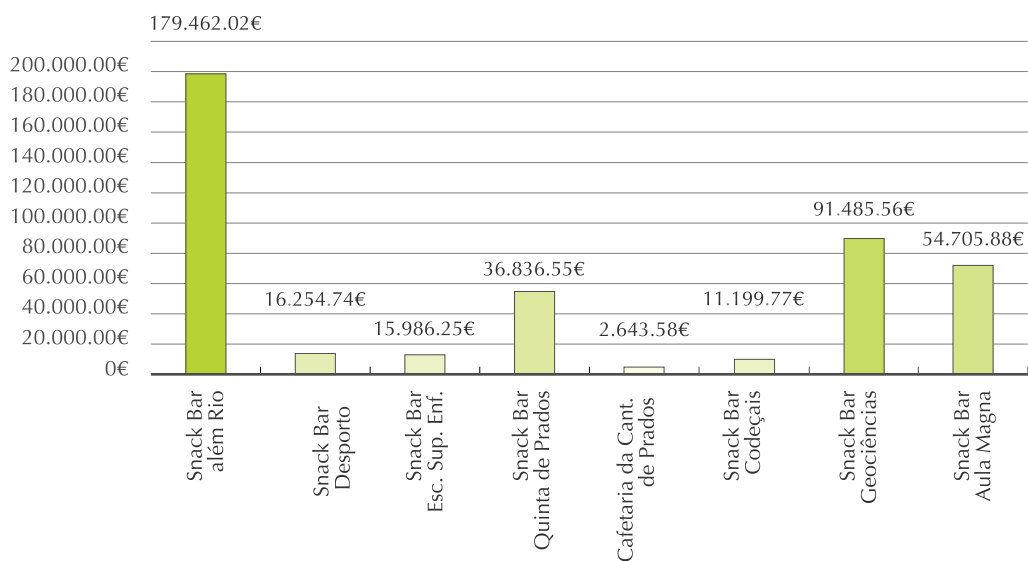


Gráfico 4 - Facturação anual por Snack-Bar

UNIDADE ALIMENTAR	FACTURAÇÃO ANUAL	DESPEZA ANUAL
Snack-Bar além Rio	179.462,02€	155.601,37
Snack-Bar Desporto	16.254,74€	23.797,32
Snack-Bar Esc. Sup. Enf.	15.986,25€	21.069,63
Snack-Bar Quinta de Prados	36.836,55€	23.976,31
Cafetaria da Cant. De Prados	2.643,58€	2.143,79
Snack-Bar Codeçais	11.199,77€	24.249,13
Snack-Bar Geociências	91.485,56€	64.522,31
Snack-Bar Aula Magna	54.705,88€	38.703,45
Total	408.574,40€	354.063,31

Tabela 7 - Prestação anual por Snack-Bar

Receita/Despesa

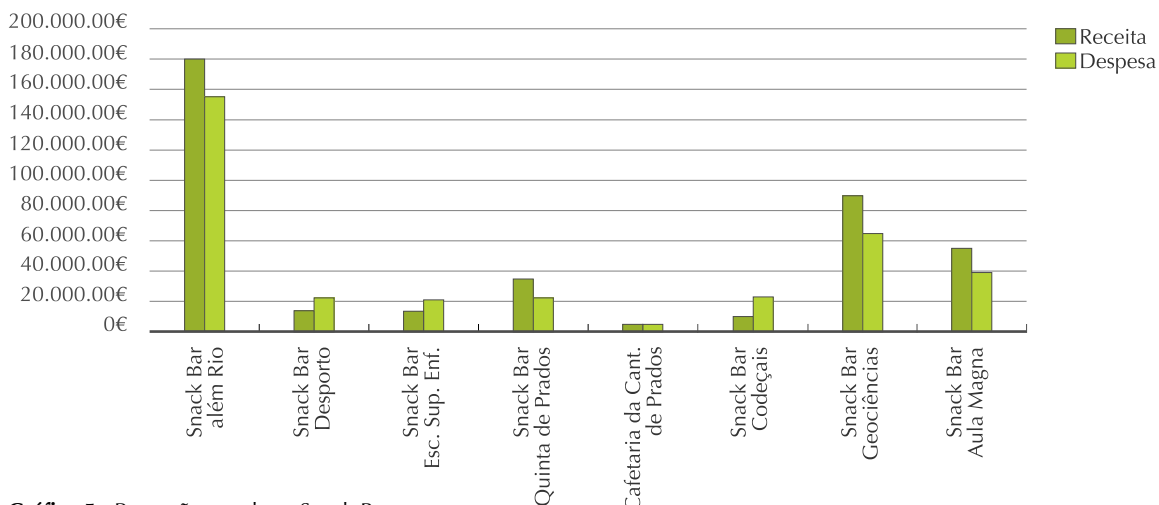


Gráfico 5 - Prestação anual por Snack-Bar

11.6. Máquinas *Vending Automático*

Unidades alimentares	Maq. quentes	maq. mistas	total	valor anual
Snack-Bar Geociências	2	1	3	3.245,00 €
Snack-Bar Qtª. Prados	2	2	4	3.208,00 €
Snack-Bar Clínicas	1	2	3	3.220,00 €
Cafetaria C. Prados	0	0	0	00,00 €
Snack-Bar Codeçais	1	2	3	3.208,00 €
Snack-Bar Enfermagem	2	3	5	6.218,00 €
Snack-Bar Desporto	1	0	1	1.111,00 €
Total	9	10	19	20.311,00 €

Tabela 8 - Máquinas de *Vending Automático*

11.7. Evolução das receitas dos Snack-Bares de Gestão Directa

ANOS	RECEITAS
Ano 2000	109.002,20€
Ano 2001	101.700,43€
Ano 2002	167.186,83€
Ano 2003	280.953,36€
Ano 2004	300.716,77€
Ano 2005	299.449,40€
Ano 2006	320.289,86€
Ano 2007	431.959,00€
Ano 2008	428.885,40€

Tabela 9 - Receitas dos Snack-Bar

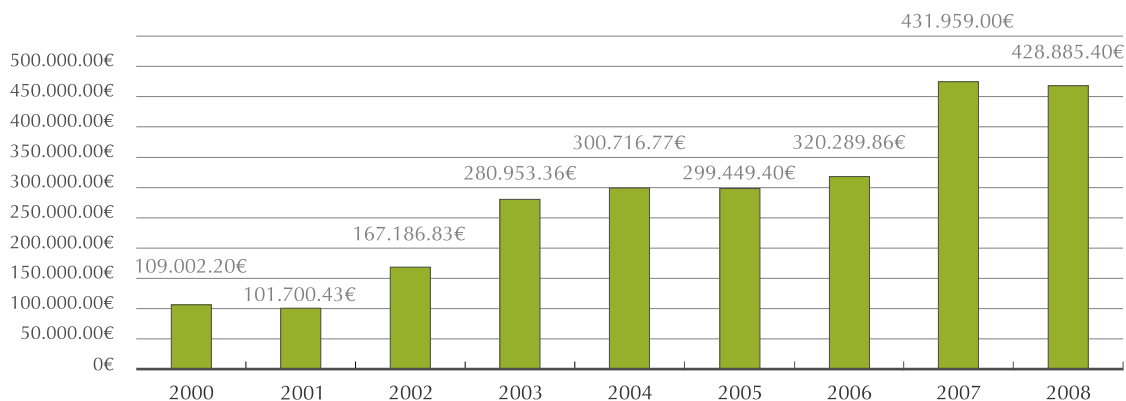


Gráfico 6 - Receitas dos Snack-Bar

11.8. Receita da renda dos Snack-Bares Concessionados

UNIDADES ALIMENTARES	RECEITAS
Snack-Bar Eng 1	16.000,00€
Snack-Bar Eng 2 e C. Florestais	13.050,00€
Snack-Bar CIFOP	6.300,00€
Snack-Bar Ex-DRM	3.500,00€
Snack-Bar Complexo Pedagógico	8.010,00€
Snack-Bar Ciências Agrárias	17.550,00€

Tabela 10 - Renda dos Snack-Bar concessionados

Rendas Snack-Bar Concessionados

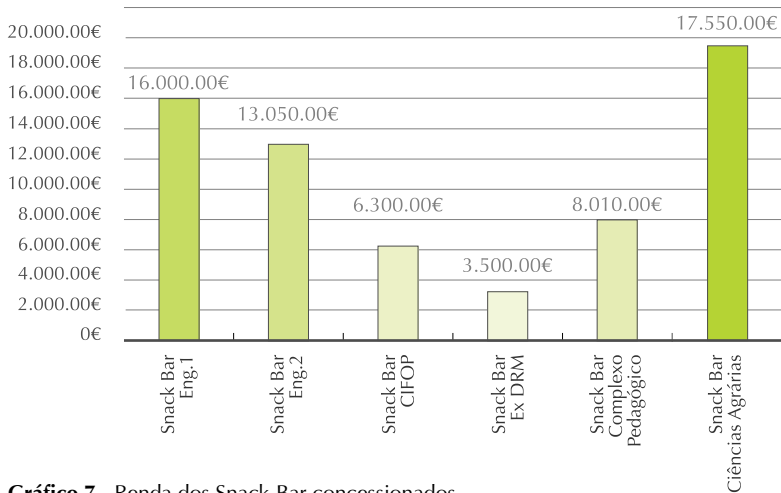


Gráfico 7 - Renda dos Snack-Bar concessionados

11.9. Serviços de Alimentação (Fins-de-Semana)

DATA	Nº. REFEIÇÕES	PREÇO REFEIÇÃO	RECEITA APURADA
	9862	2,50 €	24.655,00 €
Total Receita	9862	2,50 €	24.655,00 €
T. Despesa Efectiva	9862	1,80 €	17.751,60 €
T. Despesa a pagar	9862	4,30 €	42.406,60 €

Tabela 11 - Refeições (Fins-de-Semana)

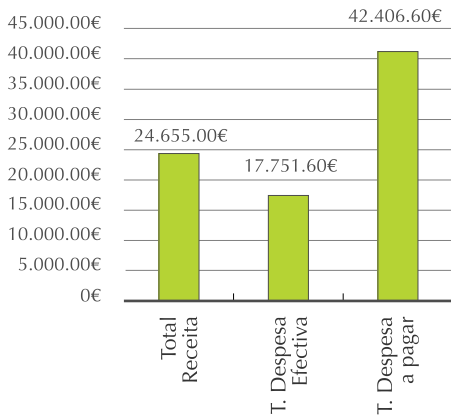


Gráfico 8 - Refeições Fins-de-Semana

III.

**Recursos patrimoniais,
oficinais e de manutenção**

O sector de manutenção tem como missão providenciar para que as instalações e equipamentos estejam em condições de utilização, executando as reparações e/ou beneficiações necessárias. No sector trabalham 6 funcionários, nomeadamente um coordenador técnico administrativo, um marceneiro, um soldador, um montador electricista, um operador de central e um jardineiro.

Nas acções de manutenção e conservação, foram efectuadas as seguintes intervenções:

- Substituição das canalizações horizontais em tubo inox Asi 3/6 (Bloco C);
- Substituição da tubagem de água sanitária e retorno de águas (Bloco C);
- Obras de remodelação nos Snack-Bar da Quinta, Ciências Agrárias e CIFOP;
- Certificação da rede de gás no refeitório de Chaves e Escola Superior de Enfermagem;
- Substituição das condutas de gás no refeitório da Quinta de Prados;
- Intervenção em todos os elevadores (imposições legais);
- Realização de obras de restauro interior e pinturas nas residências de Além Rio (Blocos B/C/D);
- Realização de vistorias a todos os extintores e sistemas de segurança;
- Revisão e manutenção do equipamento do Refeitório da Quinta de Prados;
- Pintura da cozinha e substituição de todas as armaduras e respectivas lâmpadas;
- Pintura das condutas e grelhas e tectos;
- Remodelação das bancas e bancadas de inox;
- No Refeitório da Quinta de Prados, foi realizada manutenção, remodelação e substituição dos reductores e colectores, bem com as válvulas de gás;
- Anualmente é feita a manutenção aos sistemas de detecção de incêndio nos Blocos A/B/C/D do Complexo Residencial Além Rio.

IV.

Núcleo de apoio ao estudante

Sector de Bolsas, Alojamento, Lavandaria e Apoio Clínico

1• Introdução

O Estado, na sua relação com os estudantes, compromete-se a garantir a existência de um sistema de acção social que permita o acesso ao ensino superior e a frequência das suas instituições, a todos os estudantes.

Os Serviços de Acção Social têm um papel importante na redução do risco e da insegurança, contrariando as desigualdades, permitindo a concessão de benefícios e o recurso a equipamentos sociais vocacionados para o apoio aos estudantes. Desta forma, poder-se-á garantir o direito de igualdade de oportunidades de acesso, e êxito escolar, proclamado na Constituição da República Portuguesa.

O Núcleo de Apoio ao Estudante dos SASUTAD concede apoios directos, através da atribuição de bolsas de estudo, e apoios indirectos, por intermédio do acesso ao alojamento, serviços de saúde e apoio psico-social.

O Núcleo de Apoio ao Estudante integra os Sectores de Bolsas, de Alojamento, Lavandaria e Apoio Clínico, encontrando-se afectos aos mesmos, os seguintes Recursos Humanos:

Recursos Humanos, Núcleo de Apoio ao Estudante

NÚMERO	CATEGORIA	SECTOR ¹	VÍNCULO LABORAL
1	Assessor Principal	A/B/C/D	Quadro da Função Pública
1	Técnico Superior	A	Contrato Individual de Trabalho
1	Técnica Superior	B	Quadro da Função Pública
1	Técnica de Informática Adjunta	A	Quadro da Função Pública
2	Assistentes Administrativas Especialistas	A	Quadro da Função Pública
1	Assistente Administrativa Especialista	B	Quadro da Função Pública
1	Auxiliar Técnica Administrativa	A/D	Contrato Individual de Trabalho
3	Operadores Lavandaria	C	Quadro da Função Pública
1	Auxiliar Técnica Administrativa	B	Quadro da Função Pública
1	Operária Qualificada Principal	C	Quadro da Função Pública
1	Empregadas de Andar	B	Quadro da Função Pública
13	Empregadas de Andar	B	Contrato Individual de Trabalho
6	Guardas	B	Contrato Individual de Trabalho
33	Total		
1	Psicóloga ²	D	Contrato de Avença
1	Ginecologista ³	D	Contrato de Avença
1	Enfermeiro ⁴	D	Contrato de Avença
1	Médica ⁵	D	Protocolo com Centro de Saúde

Tabela 12 - Recursos Humanos

(1): **A** = Sector de Bolsas, **B** = Sector de Alojamento, **C** = Sector de Lavandaria e **D** = Sector de Apoio Clínico

(2): 2 horas semanais

(3): Até 10 utentes por semana

(4): 10 horas semanais

(5): Até 8 utentes por semana

2. Sector de Bolsas de Estudo

A atribuição de bolsas de estudo a estudantes de estabelecimentos de ensino superior público encontra-se regulada pelo Despacho n.º 10324-D/97 (2ª série), de 31 de Outubro, sucessivamente alterado pelos Despachos n.ºs 13766-A/98, de 7 de Agosto, 20768/99 de 3 de Novembro, 7424/2002, de 10 de Abril e 24386/2003, de 18 de Dezembro, tendo a 21 de Fevereiro de 2007 sido publicado novo Despacho – n.º 2552/2007, rectificado pelo Despacho n.º 4183/2007, de 6 de Março (em anexo).

Este último Despacho, toma em consideração as medidas adoptadas no âmbito da implementação do Processo de Bolonha, nomeadamente as constantes dos Decretos-Lei n.º 42/2005, de 22 de Fevereiro (ECTS), no 74/2006, de 24 de Março (graus e diplomas), e n.º 88/2006, de 23 de Maio (cursos de especialização tecnológica), alargando o âmbito da atribuição das bolsas de estudo aos estudantes inscritos em cursos de especialização tecnológica e em ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre, incluindo os ciclos de estudos integrados. Altera igualmente as normas sobre o pagamento da bolsa de estudo, estabelecendo que, a partir de Janeiro de 2007, a bolsa de estudo será paga na totalidade directamente ao estudante, incluindo o diferencial de propinas (o chamado pagamento compensatório), que era enviado directamente para a UTAD pela Direcção Geral do Ensino Superior (DGES).

A bolsa de estudo é uma prestação pecuniária, de valor variável, que visa contribuir para custear, entre outras, as despesas de alojamento, alimentação, transporte, material escolar e propina. A bolsa de estudo é suportada pelo Estado Português e co-financiada pelo Fundo Social Europeu no âmbito do POPH / QREN – Programa Operacional Potencial Humano / Quadro de Referência Estratégico Nacional, a fundo perdido, e é concedida a estudantes que não possuam, por si ou através do seu agregado familiar, meios económicos que lhes possibilitem a realização dos seus estudos e que sejam considerados economicamente carenciados, ou seja, com uma capitação mensal média do agregado familiar inferior ao salário mínimo nacional (SMN) em vigor no início do ano lectivo, vezes 1,2. Em 2007/08 esse valor correspondia a 483,60 €. Em 2008/2009, a 511,20 €.

A candidatura a benefícios sociais processa-se de forma faseada. Para os estudantes que já se encontravam a frequentar a UTAD, o concurso decorreu entre os dias 31 de Março e 16 de Maio de 2008. Para os estudantes que ingressaram pela primeira vez no Ensino Superior, realizou-se a partir do dia 15 de Setembro de 2008, por um período de 30 dias após a data de matrícula. Na fase de transição que se atravessa, têm ocorrido matrículas ao longo de todo o primeiro semestre, e no início do segundo semestre, pelo que a aceitação de candidaturas tem sido permanente. As candidaturas foram realizadas em impresso próprio e entregues nos balcões dos SASUTAD em Vila Real, dos Pólos de Chaves e Miranda do Douro, e ainda da Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, ou enviadas pelo correio.

Para uma melhor e mais completa avaliação das candidaturas a benefícios sociais, os Técnicos dos SASUTAD, para além da análise dos documentos entregues, realizaram entrevistas a um número elevado de candidatos, em especial do primeiro ano, bem como contactos com entidades oficiais (Segurança Social, Juntas de Freguesia), e efectuaram algumas visitas domiciliárias (23, nos distritos de Vila Real, Bragança, Porto e Braga).

No ano lectivo de 2008/09 encontram-se inscritos na UTAD (incluindo a Escola Superior de Enfermagem de Vila Real), 7165 estudantes (números ainda provisórios), dos quais concorreram a benefícios sociais 3600 estudantes (números igualmente provisórios - 50,24% do total de estudantes da UTAD). Na tabela seguinte pode observar-se a evolução, ao longo dos últimos anos lectivos, do número de estudantes inscritos na UTAD, do número de candidatos a benefícios sociais, de bolseiros e da bolsa média.

Dados evolutivos 2000/2001 – 2008/2009

Ano Lectivo	Nº Estudantes	Nº Candidatos	Nº Bolseiros	Nº Candidatos/ Nº Estudantes	Nº Bolseiros/ Nº Estudantes	Encargos Mensais c/Bolsas	Bolsa Média
2000/01	7610	2613	2130	34,34 %	27,99 %	250.854,45€	117,77€
2001/02 ¹	7496	2659	2037	35,47 %	27,17 %	255.477,10€	125,42€
2002/03	7073	2490	1875	35,20 %	26,51 %	251.172,00€	133,96€
2003/04 ²	6741	2409	1987	35,74 %	29,48 %	316.868,18€	159,47€
2004/05	6327	2612	2081	41,28 %	32,89 %	352.690,54€	169,48€
2005/06	6345	2842	2310	44,79 %	36,41 %	378.513,00€	163,86€
2006/07	6189	2935	2454	47,42 %	39,65 %	410.281,40€	167,19€
2007/08	6754	3271	2677	48,43 %	38,70 %	446.442,00€	166,77€
2008/09 ³	7165 ³	3600 ³	2738 ³	50,24 %	38,21 %	461.720,60€	168,63€

Tabela 13 - Dados Evolutivos 2000/2001 - 2008/2009

2008/2009 - Dados ainda provisórios

- (1). A partir de 2001/02 as candidaturas a benefícios sociais da EEnf. de Vila Real foram integradas nos SASUTAD
(2). A partir de 2003/04 a bolsa média inclui a componente "P" e o diferencial de propina (Desp. 24 386/03 de 18 Dez. de 2003)
(3). Dados ainda provisórios; aponta-se para cerca de 2900 bolseiros

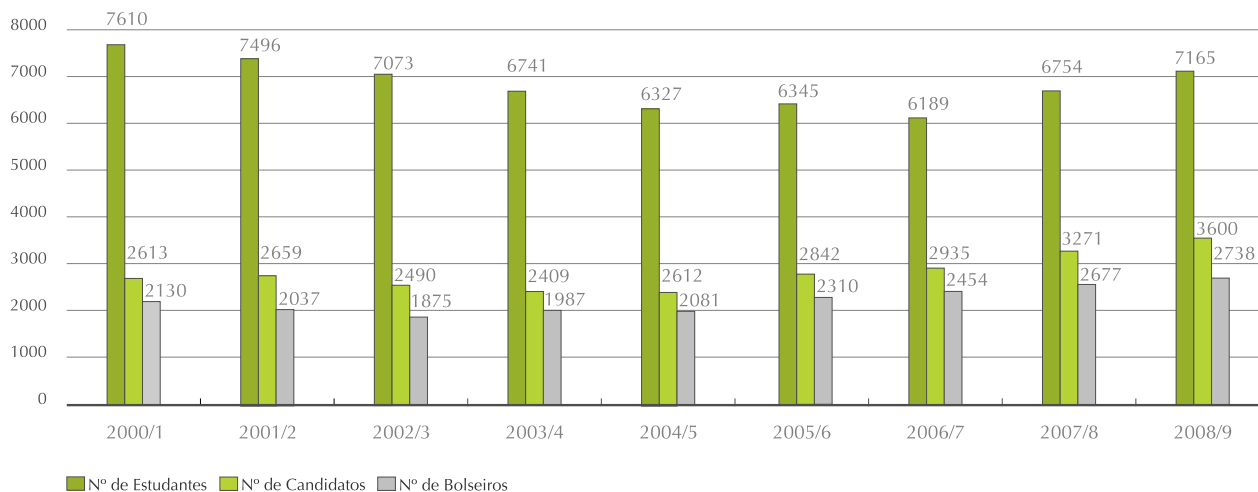


Gráfico 9 - 2008/2009 - Dados provisórios

Nos gráficos seguintes, e para uma melhor visualização, apresentam-se os dados mais relevantes da tabela anteriormente apresentada, nomeadamente os que dizem respeito à evolução 2007/2008, 2008/2009, relacionando o total de estudantes / candidatos (50,24% dos estudantes da UTAD candidataram-se a benefícios sociais no presente ano lectivo; 48,36% no ano anterior); total de estudantes / bolseiros (38,21% dos estudantes da UTAD são bolseiros, no presente ano lectivo – dados ainda sujeitos

a alteração), e candidatos / bolseiros (76,06% dos candidatos a benefícios sociais da UTAD são bolseiros, no presente ano lectivo – dados ainda provisórios, tendentes a aumentar, sendo cerca de 80,04% em 2007/2008). No entanto, no presente ano lectivo, nesta data, ainda há bolsas de estudo por atribuir, uma vez que se aguardam dados relativos ao Aproveitamento Mínimo.

2008/2009 - Total estudantes UTAD / Candidatos

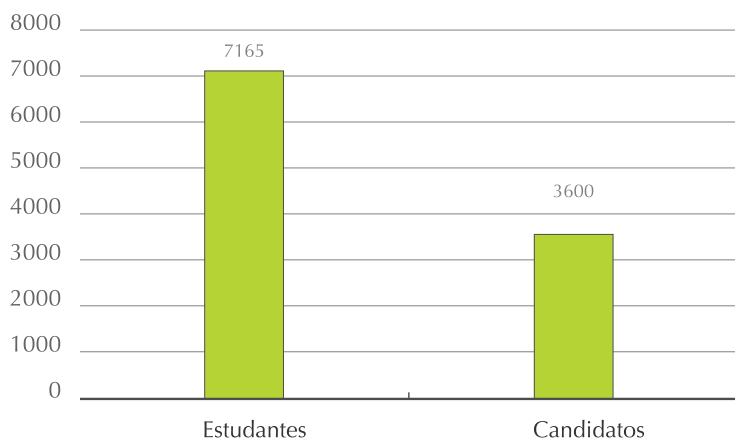


Gráfico 10 - Total estudantes UTAD/Candidatos 2008/2009 (2008/2009 - Dados provisórios)

2008/2009 - Total estudantes UTAD / Bolseiros

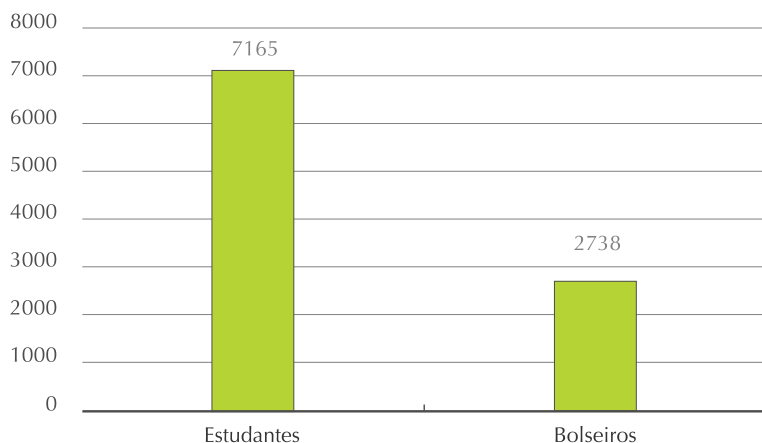
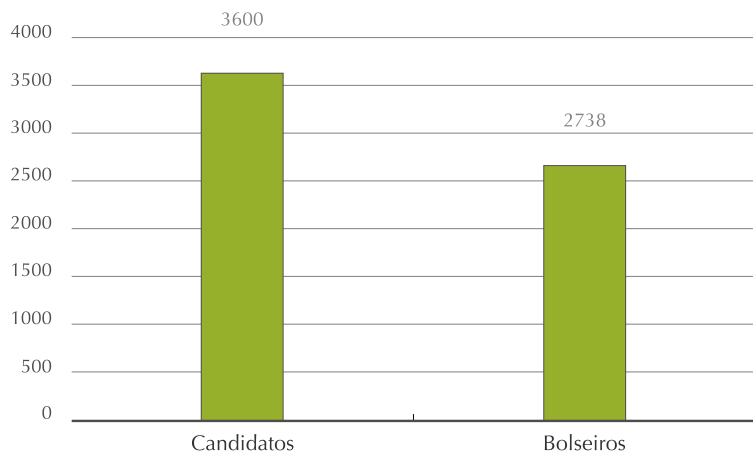


Gráfico 11 - Total estudantes UTAD/Bolsseiros 2008/2009 (2008/2009 - Dados provisórios)

2008/2009 - Total candidatos a benefícios sociais UTAD / Bolseiros**Gráfico 12** - Total candidatos a benefícios sociais UTAD/Bolseiros - 2008/2009 (2008/2009 – *Dados provisórios*)**Dados evolutivos 2000/2001 - 2008/2009 (SMN; Propina UTAD; “P”; Diferencial Propina)**

Ano lectivo	SMN	Propina UTAD	Propina Mínima (1,3 x SMN)	“P”	Diferencial de Propina
2000/01	318,23 €	318,23 €	-	-	-
2001/02	334,19 €	334,19 €	-	-	-
2002/03	348,01 €	348,01 €	-	-	-
2003/04	356,60 €	700,00 €	463,58 €	106,98 €	236,42 €
2004/05	365,60 €	880,00 €	475,28 €	109,68 €	404,72 €
2005/06	374,70 €	880,00 €	487,11 €	112,41 €	392,89 €
2006/07	385,90 €	920,00 €	501,67 €	115,77 €	418,33 €
2007/08	403,00 €	920,00 €	523,90 €	120,90 €	396,10 €
2008/09	426,00 €	970,00 €	553,80 €	127,80 €	416,20 €

Tabela 13 - Dados Evolutivos 2000/2001 - 2008/2009 (SMN; Propina UTAD, “P”, Diferencial Propina)

Dados evolutivos 2000/2001 - 2008/2009 (estudantes / Pólos)

EVOLUÇÃO DO N.º DE ESTUDANTES (A), CANDIDATOS A BENEFÍCIOS SOCIAIS (C) E BOLSEIROS (B)																
Ano lectivo	UTAD Vila Real				UTAD Chaves				UTAD Miranda do Douro				UTAD Esenf. VR			
	A	C	B	B/A%	A	C	B	B/A%	A	C	B	B/A%	A	C	B	B/A%
2000/01	6997	2246	1819	26,00	458	279	249	54,37	155	88	62	40,00	-	-	-	-
2001/02	6525	2066	1544	23,67	566	339	281	49,65	219	136	105	47,95	186	118	107	57,53
2002/03	5980	1806	1321	22,09	589	360	300	50,93	277	173	135	48,74	227	151	119	52,42
2003/04	5575	1690	1343	24,09	588	359	318	54,08	324	198	177	54,63	254	162	149	58,66
2004/05	5186	1829	1388	26,76	557	370	313	56,19	310	217	191	61,61	274	196	177	64,60
2005/06	5236	2074	1641	31,34	512	344	286	55,86	299	205	178	59,53	298	219	205	68,79
2006/07	5174	2222	1811	35,00	451	296	268	59,42	266	189	164	61,65	302	228	211	68,87
2007/08	5885	2650	2123	36,07	408	280	249	61,03	157	100	84	53,50	304	241	221	72,70
2008/09*	6351	3045	2271	35,76	421	250	201	47,74	97	62	54	55,67	296	243	212	71,62

Tabela 14 - Dados Evolutivos 2000/2001 - 2008/2009 (Estudantes/Pólos) *Dados provisórios

Distribuição dos bolseiros por escalões 2007/08 e 2008/09

Classificação	2007/08		2008/09*	
	Total de Estudantes	Valor Atribuído	Total de Estudantes	Valor Atribuído
1º Escalão	2	1.079,40€	0	0,00€
2º Escalão	6	2.141,70€	6	2.422,60€
3º Escalão	505	141.690,70€	496	144.245,60€
4º Escalão	589	122.450,70€	583	123.693,70€
5º Escalão	378	52.074,40€	364	51.792,70€
6º Escalão	1197	126.985,10€	1289	139.628,50€
Total	2677	446.422,00 €	2738*	461.783,10 €*
Médias		166,76€		168,66€*

Tabela 15 - Distribuição dos bolseiros por escalões *Dados provisórios

Candidatos a benefícios sociais: Deslocados / Não deslocados

Candidatos	2006/2007		2007/2008		2008/2009*	
	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem
Deslocados	2294	78,16%	2507	76,64%	2703	75,08%
Não deslocados	641	21,84%	764	23,36%	897	24,92%
TOTAL	2935	100%	3271	100%	3600	100 %

Tabela 16 - Candidatos a Benefícios Sociais (Deslocados/Não Deslocados) * *Dados provisórios*

Candidatos a benefícios sociais: Deslocados / Não deslocados

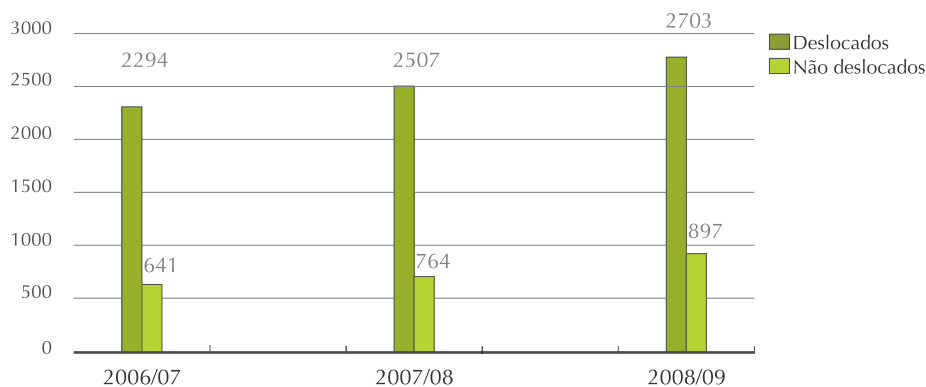


Gráfico 13 - 2008/2009 *Dados provisórios*

Candidatos a benefícios sociais: deslocados / não deslocados (Evolução percentual)

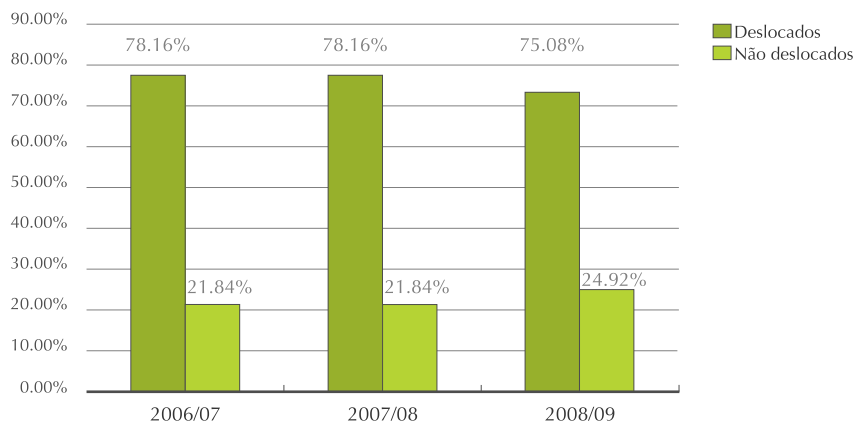


Gráfico 14 - 2008/2009 *Dados provisórios*

Bolseiros UTAD; Deslocados / não deslocados

Bolseiros	2006/2007		2007/2008		2008/2009*	
Deslocados	1925	78,44%	2089	78,04%	2115	77,25%
Não deslocados	529	21,56%	588	21,96%	623	22,75%
TOTAL	2454	100%	2677	100%	2738	100 %

Tabela 17 - 2008/2009 *Dados provisórios

Bolseiros deslocados / não deslocados

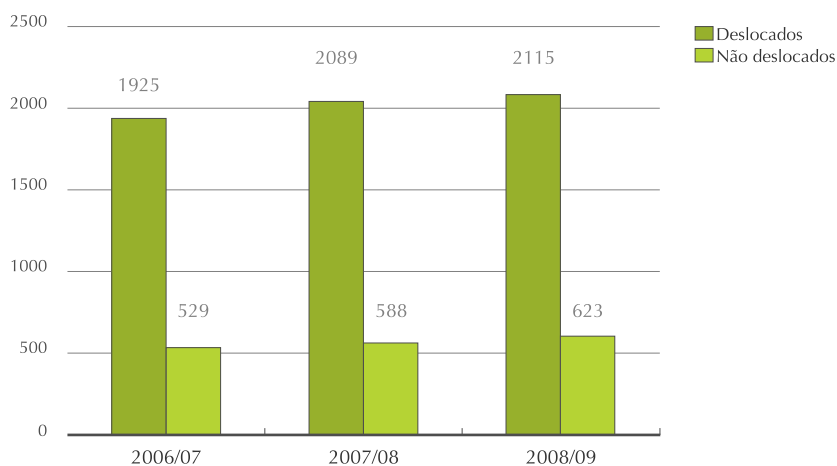


Gráfico 15 - 2008/2009 Dados provisórios

Bolseiros deslocados / não deslocados

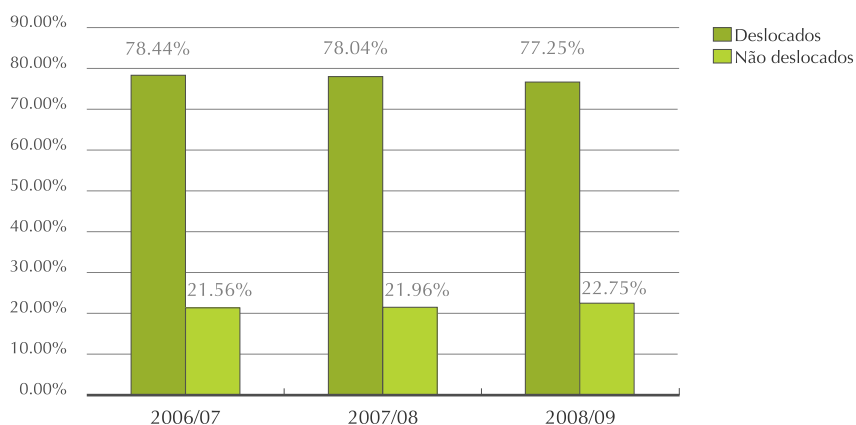


Gráfico 16 – 2008/2009

Dados provisórios

Distribuição dos concorrentes a benefícios sociais, por Distrito

Distritos	2006/2007		2007/2008		2008/2009*	
	Nº de candidatos	%	Nº de candidatos	%	Nº de candidatos	%
Vila Real	1074	36,59%	1224	37,42%	1359	37,75%
Porto	627	21,36%	707	21,61%	801	22,25%
Braga	429	14,62%	477	14,58%	526	14,61%
Viseu	154	5,25%	174	5,32%	211	5,86%
Aveiro	151	5,14%	174	5,32%	172	4,78%
Bragança	145	4,94%	140	4,28%	151	4,19%
Viana do Castelo	119	4,05%	131	4,00%	144	4,00%
RA Madeira	56	1,90%	66	2,01%	65	1,81%
Guarda	41	1,40%	36	1,10%	37	1,02%
Lisboa	22	0,74%	26	0,79%	24	0,67%
Coimbra	21	0,72%	22	0,67%	18	0,50%
RA Açores	21	0,72%	24	0,74%	22	0,61%
Leiria	18	0,62%	24	0,74%	16	0,44%
Castelo Branco	16	0,55%	16	0,50%	12	0,33%
Santarém	14	0,48%	14	0,44%	23	0,64%
Setúbal	6	0,20%	4	0,12%	7	0,19%
Évora	6	0,20%	2	0,06%	2	0,06%
Faro	5	0,17%	4	0,12%	2	0,06%
Portalegre	4	0,14%	3	0,09%	2	0,06%
Estrangeiro	4	0,14%	2	0,06%	2	0,06%
Beja	2	0,07%	1	0,03%	4	0,11%
TOTAIS	2935	100%	3271	100%	3600	100%

Tabela 18 - Distribuição dos concorrentes a bolsa, por Distrito *Dados provisórios

Distribuição dos concorrentes a benefícios sociais, por Distrito

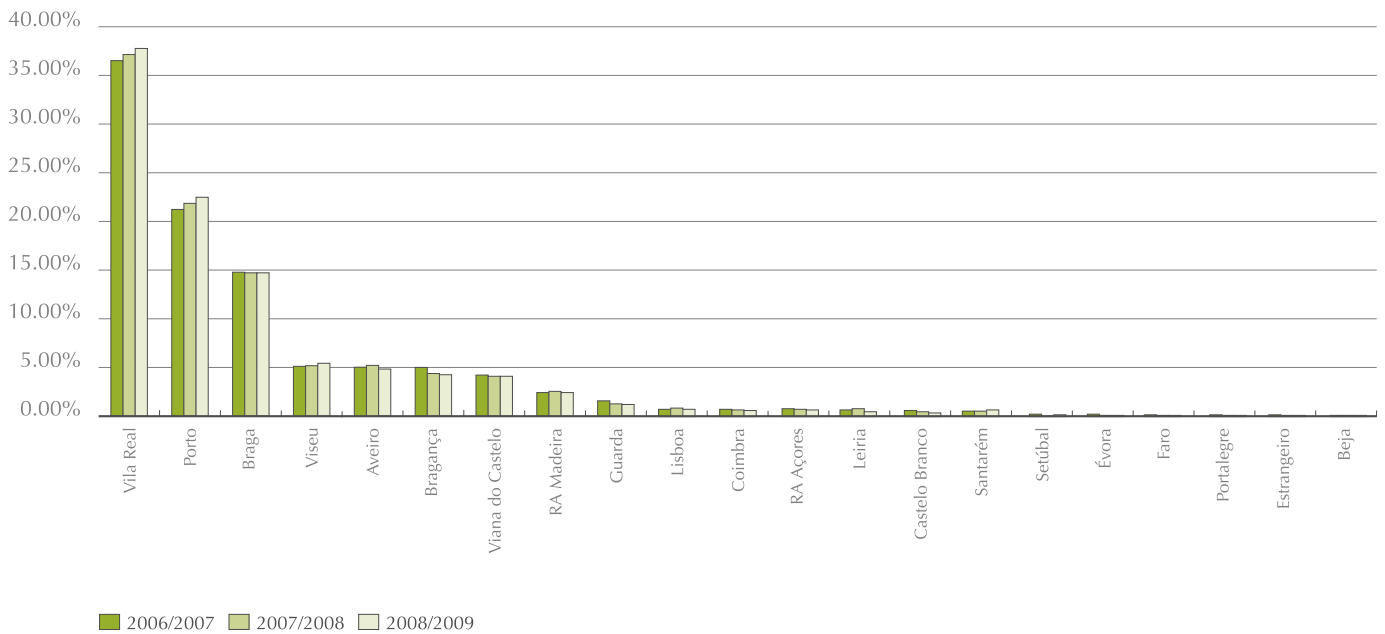


Gráfico 17 - 2008/2009 *Dados provisórios*

Distribuição dos bolseiros 2008/2009*, por Distrito

Distritos	2008/2009*		N. Bols. / Bolsa
	Bolseiros	Não Bolseiros	(% não bolseiros)
Vila Real	1026	333	32,46%
Porto	618	183	29,61%
Braga	412	114	27,67%
Viseu	161	50	31,56%
Aveiro	126	46	36,51%
Bragança	114	37	32,46%
Viana do Castelo	109	35	32,11%
RA Madeira	53	12	22,64%
Guarda	25	12	48,00%
Lisboa	15	7	46,67%
Coimbra	14	4	28,57%
RA Açores	15	9	60,00%
Leiria	11	1	9,09%
Castelo Branco	10	6	60,00%
Santarém	14	9	64,29%
Setúbal	5	2	40,00%
Évora	2	0	0,00%
Faro	2	0	0,00%
Portalegre	2	2	100%
Estrangeiro	2	0	0,00%
Beja	2	0	0,00%
TOTAIS	2738	862	31,48%

Tabela 19 - Distribuição dos bolseiros 2008/2009, por Distrito *Dados provisórios

2008/2009* – Não Bolseiros (motivo do indeferimento) / Bolseiros

	Motivo	Número casos	%
Não bolseiros	Sem Direito E/C	374	10,39%
	Processo Incompleto	75	2,08%
	Sem Aproveitamento Escolar Mínimo	84	2,33%
	Excesso de Matrículas	45	1,25%
	Outras Razões	36	1,00%
	Transferência	32	0,89%
	Desistência	13	0,36%
	Suspensos	203	5,64%
	Sub-total	862	23,94%
Bolseiros	Sub-total	2738	76,06%
Candidatos		3600	100%

Tabela 20 - Distribuição dos não bolseiros 2008/2009 / motivo do indeferimento.

**Dados provisórios*

1) Nesta data, e no presente ano lectivo, há ainda um elevado número de processos suspensos, por razões que se prendem com a adaptação ao processo de "Bolonha".

2008/2009* - Alojamento em tempo de aulas

Tipo de Alojamento	ESTUDANTE bolseiro	ESTUDANTE não bolseiro	Totais
Residência Universitária	456	30	486 ⁽¹⁾
Pais ou familiares	602	200	802
Quarto ou apartamento	1521	497	2018
Residência de outras entidades	21	10	31
Outros	138	125	263
TOTAL	2738	862	3600

Tabela 21 – Alojamento em tempo de aulas **Dados provisórios*

(1) Trata-se unicamente de estudantes alojados em Residência Universitária, candidatos a benefícios sociais, com ou sem bolsa de estudo; não inclui estudantes ERASMUS, estudantes dos PALOP's, estudantes deslocados ao abrigo de protocolos específicos ou outros.

2008/2009* - Resultado da candidatura / ano de inscrição

Ano de Inscrição	ESTUDANTES bolseiros	ESTUDANTES não bolseiros	Totais
1 – 1º Ciclo	891	386	1277
2 – 1º Ciclo	712	117	827
3 – 1º Ciclo	584	80	664
4 – 1º Ciclo	102	5	107
5 – 1º Ciclo	74	4	78
6 – 1º Ciclo	0	1	1
1 – 2º Ciclo	261	52	308
2 – 2º Ciclo	68	9	77
1 – MI	21	12	33
2 – MI	12	4	16
3 – MI	6	1	7
4 – MI	2	1	3
5 – MI	1	0	1
6 – MI	4	0	4
Desconhecido	0	190	197
Total	2738	862	3600

Tabela 22 - Resultados da candidatura/ano de inscrição *Dados provisórios

2008/2009* - Constituição do agregado familiar

Nº. de elementos do agregado familiar	ESTUDANTES bolseiros	ESTUDANTES não bolseiros	Totais
1	104	48	152
2	226	51	277
3	1145	264	1409
4	1011	204	1215
5	216	39	255
6	33	2	35
7	2	1	3
8	1	0	1
Desconhecido	0	253	253
Total	2738	862	3600

Tabela 23 - Constituição do agregado familiar *Dados provisórios

Origem dos rendimentos / candidatos a benefícios sociais

Origem dos rendimentos	Estudantes candidatos a benefícios sociais		
	2006/2007	2007/2008	2008/2009*
Sem IRS	216	202	188
Dependentes	1995	2287	2513
Independentes / Comércio	724	782	899
Total	2935	3271	3600

Tabela 24 - Origem dos rendimentos/candidatos a benefícios sociais *Dados provisórios

Origem dos rendimentos - Bolseiros

Origem dos rendimentos	Estudantes BOLSEIROS					
	2006/2007		2007/2008		2008/2009*	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Sem IRS	195	7,95%	184	6,87%	164	5,99%
Dependentes	1737	70,78%	1926	71,95%	1990	72,68%
Independentes / Comércio	522	21,27%	567	21,18%	584	21,33%
Total	2454	100%	2677	100%	2738	100%

Tabela 25 - Origem dos rendimentos - bolseiros *Dados provisórios

3. Sector de Alojamento

Os SASUTAD têm ao dispor dos estudantes da UTAD, em Vila Real, cinco Residências Universitárias, com uma capacidade global para 523 estudantes.

Para além de terem custos inferiores aos de outras alternativas de alojamento, as Residências Universitárias dos SASUTAD oferecem espaços modernos, funcionais e bem apetrechados, facilitando a integração dos estudantes na comunidade académica.

A localização das Residências é privilegiada. Junto a uma zona de crescimento urbano acentuado, próximas do campo universitário, sendo servidas por transportes públicos. Ficam igualmente contíguas a espaços desportivos, de cultura e de lazer.

Integram também outro tipo de infra-estruturas de apoio aos estudantes – cantina, snack-bar e snack-bar restaurante, salas de estudo, salas de convívio, salas de informática, Internet *wireless*, lavandarias *self*, etc.

No ano de 2008, foram levadas a cabo algumas medidas tendentes a assegurar um melhor acolhimento dos estudantes, renovando e modernizando espaços e equipamentos.

Entre os SASUTAD e os estudantes é estabelecido um contrato de alojamento, que define os direitos e os deveres de cada uma das partes. Em cada residência existe uma Comissão de Residentes que funciona como interlocutor entre os estudantes e os Serviços.

O pagamento do alojamento prevê uma série de categorias de utentes, sendo que o valor a pagar pelo estudante bolseiro é reembolsado, na íntegra, na respectiva bolsa de estudo.

O alojamento inclui o fornecimento semanal de roupa de cama e de atalhados, bem como o serviço de limpeza.

TIPO DE UTENTE	MENSALIDADE	% SMN	DIÁRIA	% SMN
Bolseiro dos SASUTAD	63,90€	15%	6,13€	1,44%
Bolseiro "ERASMUS" e equiparado	106,50€	25%	9,20€	2,16%
Bolseiro do IPAD (Cooperação)	106,50€	25%	9,20€	2,16%
Não Bolseiro (UTAD)	106,50€	25%	9,20€	2,16%
Outro (Professores, visitas, etc.)	149,10€	35%	12,23€	2,87%

Tabela 26 - Tabela de preços 2008/2009 - Residências Universitárias; Suplemento - Quarto individual: 50% (Bloco A)

Residências Universitárias dos SASUTAD

UNIDADES	DESIGNAÇÃO	DIRECÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Codessais	Residência de codessais	Rua Diogo Dias Ferreira Vila Real	-80 Camas -Quartos duplos -WC's privativos -Sala de convívio -Sala de estudo e informática -Lavandaria self -Bar e cantina -Internet wireless
Parque residencial além-rio	Bloco A (101 Camas)	Rua Actor Rui de Carvalho	-443 Camas -Quartos individuais e duplos -WC's privativos -Salas de convívio -Salas de estudo -Salas de informática -Lavandarias self -Cozinhas -Serviços Médicos, Psicologia e Enfermagem -Snack-Bar (bloco A) -Internet wireless
	Bloco B (112 Camas)		
	Bloco C (115 Camas)		
	Bloco D (115 Camas)		

Tabela 27 - Residências Universitárias

No quadro seguinte podemos visualizar a evolução das despesas, n.º de camas, custo por cama e outros dados, no período compreendido entre 1998 e 2008.

Evolução das Despesas

Anos	Pessoal	Correntes	Capital	Total	Nº. de Residências	Nº. Camas	Custo Cama (mensal – 10 meses)
1998	124.455,00€	204.238,00€	38.018,00€	366.711,00€	6	474	77,37€
1999	175.173,00€	265.156,00€	0€	440.329,00€	6	526	83,71€
2000	301.718,00€	494.718,00€	0€	796.526,00€	6	526	151,43€
2001	189.433,00€	226.843,00€	35.425,00€	451.701,00€	4	422	107,04€
2002	316.367,00€	141.915,00€	54.018,00€	512.300,00€	4	422	101,16€
2003	322.576,32€	214.292,78€	6.821,89€	550.512,88€	4	422	108,71€
2003 ^(a)			1.260.803,59€ ^(a)				
2004	197.774,00€	227.525,00€	1.653.643,00€ ^(a)	2.078.942,00€	4	422	100,78€
2005	189.064,59€	292.588,31€	500.468,84€	982.101,73€	5	523	187,78€ ^(b)
2006	288.453,61€ ^(c)	603.751,62€	29.006,21€	921.211,44€	5	523	176,40€ ^(d)
2007	241.515,82€	335.891,75€	49.721,59€	627.129,16€	5	523	119,91€
2008	179.405,91€	345.994,87€	60.084,40€	585.485,18€	5	523	111,95€

Tabela 28 - Evolução das despesas

a) Construção do Bloco A da RU Além Rio;

b) Custo cama sem despesas de capital = 114,13 €;

c) Inclui despesas com a Segurança;

d) O Bloco A da RU Além Rio abriu em Fevereiro de 2006.

Os SASUTAD dispõem ainda de uma **Lavandaria Central** onde se efectua a lavagem e tratamento de toda a roupa destes Serviços (roupas de cama e atalhados, fardas e batas, atalhados das unidades alimentares, etc.) e ainda, dos equipamentos resultantes do desenvolvimento das actividades desportivas e culturais da UTAD. Afecta à Lavandaria Central, há uma unidade de **Costura**, que confecciona fardas e batas, atalhados e respectivos acessórios, cortinados, fazendo ainda arranjos de costura em equipamentos diversos dos SASUTAD, quando necessário.

As 523 camas, dadas as óptimas condições de alojamento, não estão a ser suficientes para satisfazer o número de pedidos. Os quartos que habitualmente eram destinados a alojamento eventual, passaram a ser reocupados de forma a satisfazer necessidades de alojamento permanente, afectando esta medida sobretudo os estudantes em trânsito – ERASMUS, estudantes provenientes das ex-colónias apoiados pelo Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, Doutorandos e Mestrandos e outro tipo de utentes eventuais.

Estudantes Deslocados / Residências Universitárias – Pedidos de alojamento / Alojados

UTAD	Ano lectivo											
	2006/2007				2007/2008				2008/2009			
	Pedidos	Alojados	Alojados Bolseiros	Estudantes com Complemento de Alojamento	Pedidos	Alojados	Alojados Bolseiros	Estudantes com Complemento de Alojamento	Pedidos	Alojados	Alojados Bolseiros	Estudantes com Complemento de Alojamento
Vila Real (UTAD e ESENFVR)	600	469	440	-	701	479	455	-	726	486	456	-
Miranda do Douro e Chaves	331	-	-	299	220	-	-	216	155	-	-	144
TOTAL	931	469	440	299	921	479	455	216	881	486	456	144

Tabela 29 - Estudantes deslocados/residências universitárias – pedidos de alojamento *Dados provisórios

Nota: estes dados referem-se unicamente a pedidos de alojamento / concessão de alojamento, no universo dos estudantes candidatos a benefícios sociais não incluindo, por esse motivo, estudantes ERASMUS, Cooperação, Doutorandos e outros pedidos de alojamento eventual. No presente ano lectivo, estão alojados em permanência 6 estudantes da Cooperação (anuais), e 18 + 18 estudantes ERASMUS (alojamento semestral), tendo passado pelas RU's, 153 outros estudantes em trânsito, por períodos que normalmente não ultrapassam uma semana.

Nos Pólos da UTAD de Chaves e Miranda do Douro, não há Residências Universitárias. Os estudantes que solicitam alojamento podem ser apoiados com um complemento de alojamento, desde que apresentem os documentos exigidos para o efeito – contrato de arrendamento registado nas Finanças e recibos de arrendamento. Em 2008/2009, o valor do complemento variou entre os 25 e os 35% do Salário Mínimo Nacional (de 106,50 € a 149,10 €). Nos Pólos de Chaves e Miranda do Douro, no presente ano lectivo, 144 estudantes estão a ser contemplados com o complemento referido.

Evolução da Bolsa Média; Estudantes alojados em Residência Universitária

	ANO LECTIVO				
	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009*
Bolsa Média (Estudantes residentes)	226,57€	222,69€	226,76€	242,39€	250,63€
Bolsa Média (Geral – UTAD)	169,48€	163,86€	167,19€	166,77€	168,63€

Tabela 30 - Evolução da bolsa média *Dados provisórios

Analisando os dados da tabela, pode depreender-se que, de um modo geral, recorrem às residências, os estudantes provenientes de agregados familiares com condições económicas mais débeis.

Estudantes Bolseiros Residentes – Origem dos rendimentos

Origem dos rendimentos	Ano lectivo					
	2006/2007		2007/2008		2008/2009*	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Sem IRS	43	9,77%	46	9,64%	46	9,50%
Dependentes	313	71,14%	345	73,33%	357	73,76%
Independentes / Comércio	84	19,09%	86	18,03%	81	16,74%
Total	440	100%	477	100%	505	100%

Tabela 31 - Estudantes residentes – origem dos rendimentos *Dados provisórios

Origem dos rendimentos – Estudantes alojados - 2006/2007; 2007/2008; 2008/2009

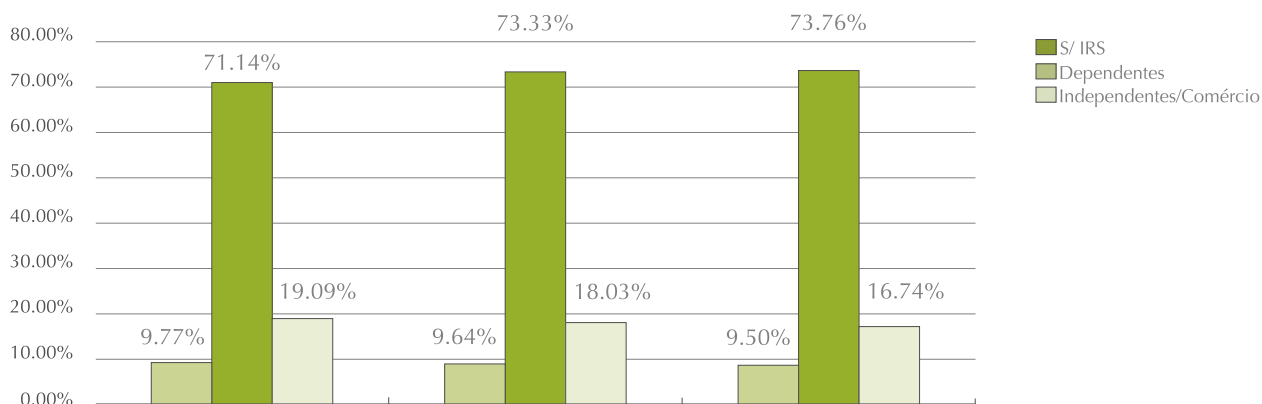


Gráfico 18 - Origem dos rendimentos / estudantes alojados – 2006/07; 2007/08; 2008/09

A análise das tabelas e gráficos apresentados mostra que uma parte significativa dos estudantes residentes bolseiros é oriunda de agregados familiares com rendimentos procedentes do trabalho dependente, da agricultura, pensões, ou de rendimentos incertos / variáveis (muitas vezes de apoios provenientes da Segurança Social, nomeadamente do RSI / RMG, ou de trabalhos temporários / proveniência indefinida). Só uma pequena percentagem dos estudantes tem rendimentos resultantes do comércio, empresas em nome individual, ou rendimentos prediais / de capitais.

4. Sector de Apoio Clínico

O sector de apoio clínico assenta a sua organização no disposto no art. 28º do Decreto-Lei 129/93. Na falta de um enquadramento geral de actuação, os SASUTAD organizaram-se no sentido de melhor corresponder à necessidade de política social nesta área que determina que, “os serviços médico-sociais no ensino superior são assegurados através do Serviço Nacional de Saúde e dentro dos parâmetros definidos para este serviço, sem prejuízos da existência de protocolos a firmar entre instituições de ensino superior e as estruturas regionais ou locais do mesmo serviço”. A Lei 37/2003, de 22 de Agosto (parcialmente alterada pela Lei 49/2005 de 30 de Agosto) estatui, no seu artigo 25º, que “os estudantes têm acesso a serviços de saúde, sendo disponibilizado o apoio em áreas específicas como os de diagnóstico e prevenção e o acompanhamento psicopedagógico, no quadro de protocolos celebrados entre as instituições de ensino superior e as estruturas da saúde, nos termos a regular”. A Lei no 113/97, (revogada) de 26 de Setembro, no seu artigo 23º enunciava exactamente os mesmos propósitos. Volvidos vários anos, a regulamentação prevista não ocorreu, competindo aos Serviços de Acção Social, no âmbito das suas iniciativas e disponibilidades, garantir o acesso aos serviços de saúde. Assim, a concretização daquele objectivo depende exclusivamente, na UTAD da dinâmica e do esforço financeiro dos SAS, originando, como é bom de ver, uma panóplia de oportunidades e soluções, consoante a abertura e a diversidade de organização de respostas institucionais e as exigências da comunidade educativa. É no entanto importante referir que o Ministério da Saúde, no seu Plano Nacional de Saúde, apresentado em 2003, denuncia o aumento dos comportamentos de risco. Nos jovens, os principais problemas identificam-se com as suas repercussões: sedentarismo, desequilíbrios nutricionais, condutas violentas, maternidade e paternidade precoces e comportamentos potencialmente aditivos (nomeadamente, álcool, tabaco, drogas ilícitas). Assim, o protocolo entre os SASUTAD e a Administração Regional de Saúde de Vila Real foi firmado em 1999, tendo facultado, aos estudantes da UTAD, o acesso a consultas de clínica geral e planeamento familiar. As consultas de ginecologia, psicologia e o serviço de enfermagem são da responsabilidade dos SASUTAD, tendo celebrado contratos de avença com os técnicos responsáveis pelas especialidades. As consultas médicas e de psicologia decorrem em horário e dias pré-determinados e as pausas ocorrem segundo o calendário escolar. Foi ainda firmado um protocolo com a Clínica Dentária Dr. Nuno Cardoso, beneficiando os estudantes (e funcionários) de descontos nas consultas e tratamentos.

O posto médico dos SASUTAD funciona no Bloco B do parque residencial de Além Rio, sendo o horário de atendimento, o seguinte:

Clínica Geral e Planeamento Familiar: Dr.ª Libânia Martins
- Quarta-feira – das 15.00h às 17.30h (8 estudantes);

Ginecologia e Obstetrícia: Dr.ª Zélia Gomes
- Quinta-feira – das 14.00h às 17.00h (10 estudantes);
Enfermagem: Enfermeiro Duarte
- Todos os dias das 16.00h às 18.00h;

Psicologia: Dr.ª Solange Gonçalves
- Segunda-feira – das 16.00h às 19.00h (3 estudantes);

Clínica privada de Medicina Dentária: Dr. Nuno Cardoso

No ano de 2008 os SASUTAD assinaram um Acordo visando a efectivação de um estudo epidemiológico de prevalência da infecção por HPV nas mulheres em Portugal. O Estudo, designado por CLEOPATRE (*Cervical Lesions Observed by Papillomavirus Types – a Research in Europ*) é financiado pela Snofi Pasteur MSD, S.A., entidade promotora, sendo a entidade de acolhimento do projecto o Instituto Nacional de Saúde, I.P.

A KeyPoint, Consultora Científica Lda. é a entidade organizadora / colaboradora.

O Estudo CLEOPATRE realiza-se, em Vila Real, nas instalações da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro / SASUTAD, estando prevista a inclusão de 200 sujeitos elegíveis.

A tabela subsequente mostra o nº de estudantes que beneficiaram da assistência médica e psicológica dos SASUTAD ao longo do ano de 2008. Ao todo foram efectuadas 824 consultas em 2008, 862 consultas em 2007, 708 em 2006 e em 687 em 2005.

Nº. de Estudantes Atendidos - 2008

ASSISTÊNCIA MÉDICA E PSICOLÓGICA – 2008				
Mês / consultas	Clínica Geral	Ginecologia e Obstetrícia	Planeamento Familiar	Apoio Psicológico
Janeiro	43	21	18	3
Fevereiro	30	37	16	3
Março	8	39	16	2
Abril	28	21	12	4
Maio	17	42	9	8
Junho	10	26	14	4
Julho	0	0	30	0
Agosto	Sem movimento	Sem movimento	Sem movimento	Sem movimento
Setembro	18	10	23	1
Outubro	34	30	17	9
Novembro	42	28	9	4
Dezembro	38	32 + 47*	18	3
TOTAL	268	333*	182	41

Tabela 32 - Assistência médica e psicológica 2008 *47 Consultas no âmbito do Estudo Epidemiológico CLEOPATRE

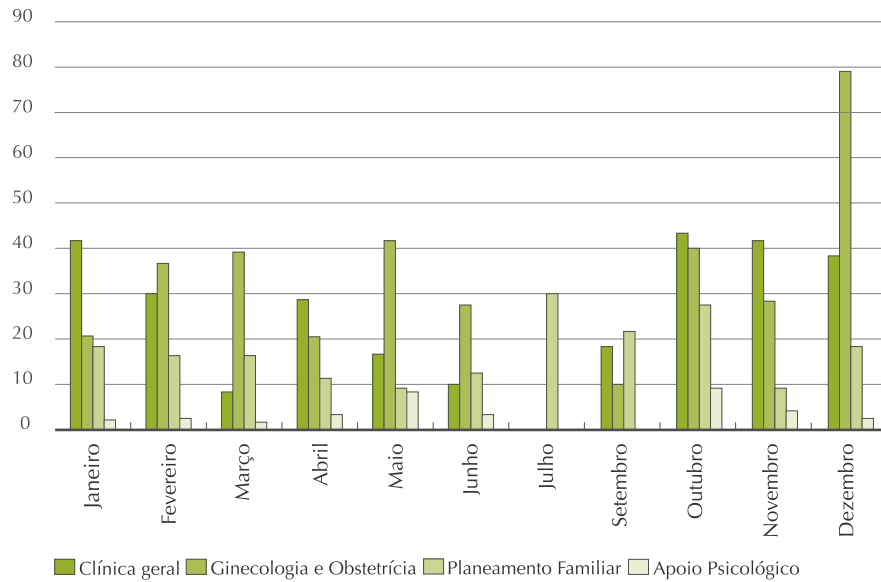


Gráfico 19 - N°. Estudantes Atendidos

N°. de estudantes atendidos - 2007

ASSISTÊNCIA MÉDICA E PSICOLÓGICA – 2007				
Mês / consultas	Clínica Geral	Ginecologia e Obstetrícia	Planeamento Familiar	Apoio Psicológico
Janeiro	32	22	27	0
Fevereiro	25	19	24	1
Março	41	29	32	5
Abril	10	22	32	0
Maio	33	36	30	6
Junho	27	23	45	5
Julho	10	6	28	1
Agosto	Sem movimento	Sem movimento	Sem movimento	Sem movimento
Setembro	15	10	28	1
Outubro	30	20	25	2
Novembro	42	12	37	1
Dezembro	21	15	10	8
TOTAL	286	214	318	30

Tabela 33 - Assistência médica e psicológica 2007

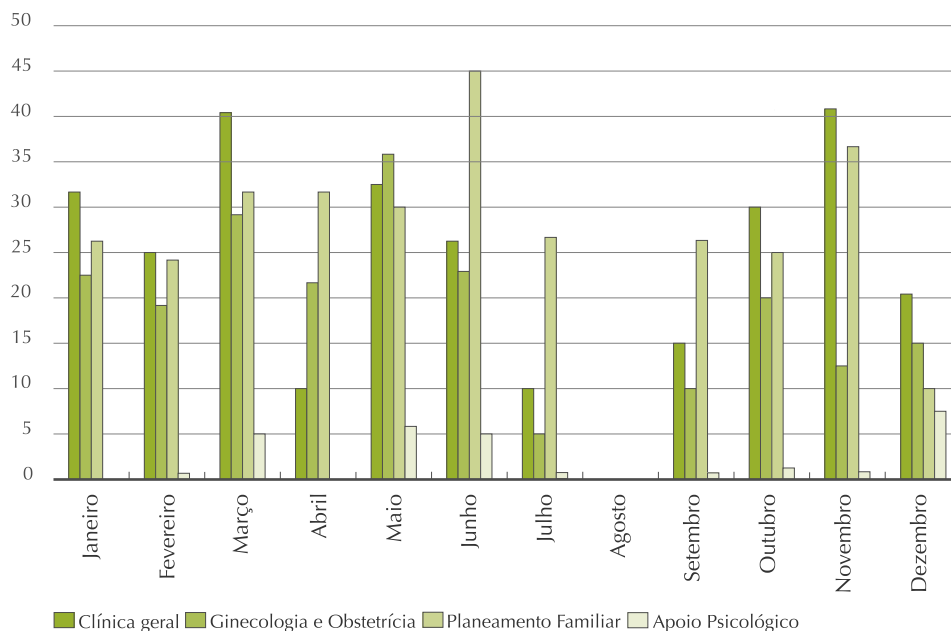


Gráfico 20 - Assistência médica - 2007

Nº. de estudantes atendidos - 2006

ASSISTÊNCIA MÉDICA E PSICOLÓGICA – 2007				
Mês / consultas	Clínica Geral	Ginecologia e Obstetria	Planeamento Familiar	Apoio Psicológico
Janeiro	20	26	19	2
Fevereiro	10	17	12	2
Março	16	31	20	4
Abril	15	36	10	1
Maió	25	22	13	8
Junho	15	27	27	5
Julho	8	4	15	Sem movimento
Agosto	Sem movimento	Sem movimento	Sem movimento	Sem movimento
Setembro	26	8	28	Sem movimento
Outubro	49	25	37	2
Novembro	28	13	32	2
Dezembro	16	16	11	5
TOTAL	228	225	224	31

Tabela 34 - Estudantes atendidos - 2006

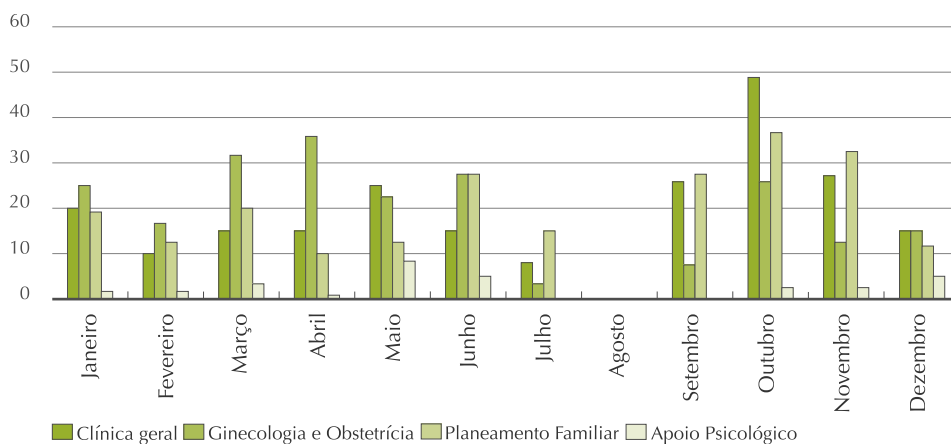


Gráfico 21 - Assistência médica - 2006

Como apoios específicos de Enfermagem, contabilizaram-se as intervenções, explanadas na seguinte tabela:

Nº. de estudantes atendidos / serviços prestados - 2006, 2007 e 2008

ASSISTÊNCIA / ENFERMAGEM – 2005, 2006 E 2007												
Mês	Injecções			Pensos grandes e pequenos (curativos)			Tensão Arterial			Planeamento Familiar / outros		
	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
Janeiro	0	3	2	0	1	0	0	68	80	0	27	62
Fevereiro	0	3	1	1	1	0	43	55	60	0	37	90
Março	1	3	2	3	2	1	54	0	30	46	58	63
Abril	0	1	0	1	1	2	36	47	32	0	87	98
Maior	2	3	1	3	9	3	72	76	67	0	67	103
Junho	0	0	2	0	0	2	0	64	46	0	62	74
Julho	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	60
Agosto												
Setembro	1	3	0	1	0	1	32	12	10	0	27	57
Outubro	1	2	3	0	0	1	47	32	20	48	33	42
Novembro	0	6	4	0	0	0	47	38	35	62	51	65
Dezembro	0	2	1	0	0	0	68	43	40	26	46	53
TOTAL	5	26	15	9	14	12	399	435	420	182	495	767

Tabela 35 - Nº de estudantes atendidos - 2006, 2007 e 2008

4.1. Apoio Psicológico (Psicóloga, Dr^a. Solange Gonçalves)

O Aconselhamento Psicológico decorre entre Setembro e Julho, durante 3 horas semanais, desde o ano de 2002.

No ano 2008, foram realizadas 41 sessões de aconselhamento que abrangeram 13 alunos: 10 com processos iniciados nesse mesmo ano e 3 alunos com processos iniciados em 2007.

O número de sessões por aluno variou, conforme a problemática apresentada, entre 1 e 10 sessões por aluno, com a média de 3,15. Estas sessões tiveram uma duração média aproximada de 63,4 minutos, embora a duração de cada sessão oscilasse entre os 35 e os 90 minutos.

Pela observação do gráfico, podemos constatar que, assim como tem ocorrido habitualmente, a procura deste Serviço não é constante ao longo do ano. Em 2008, sucedeu um pico em Maio e outro em Outubro, tendo estes 2 meses em conjunto somado 41,46% dos atendimentos totais do ano.

Distribuição dos Atendimentos ao longo do ano 2008

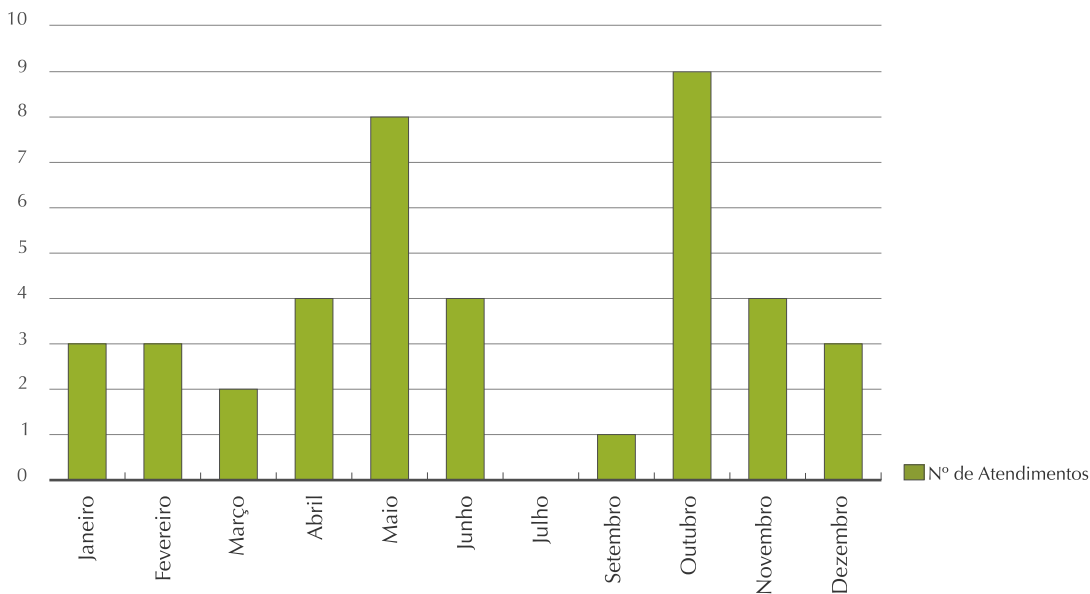


Gráfico 22 - Nº de atendimentos

Tal como em anos anteriores, a maioria dos alunos que recorreram pela primeira vez a este atendimento não apresenta patologia grave, mas algumas situações que podem ser foco de atenção clínica. Entre as razões que os levaram a procurar aconselhamento psicológico em 2008, 10% apresentava dificuldades relacionais, 10% dificuldades secundárias a doença, 30% dificuldades académicas e os restantes 50% dificuldades de natureza pessoal.

Uma boa parte dos alunos que iniciou processo no ano 2008, procurou aconselhamento psicológico por iniciativa própria (40%). Os restantes foram aconselhados por familiares, amigos ou médico de família.

Dos alunos que foram atendidos no ano 2008, apenas 7,69% eram ao sexo masculino. Os 10 alunos que procuraram este serviço pela primeira vez em 2008, eram na sua totalidade do sexo feminino.

Quanto às idades na primeira sessão variaram entre os 19 e os 30 anos, com média de 23 anos quando iniciam o processo. Quanto à sua origem geográfica, 70% dos alunos que procuraram este serviço estavam deslocados e 30% residiam no concelho de Vila Real. Ao mesmo tempo, 50% dos novos processos eram alunos alojados nas residências universitárias.

A distribuição dos alunos pelos cursos que frequentam revela relativa homogeneidade entre os 11 cursos representados, embora uma ligeira predominância entre a Medicina Veterinária e a Educação de Infância.

Das sessões de aconselhamento psicológico marcadas ao longo do ano de 2008, apenas foram materializadas 82%, mantendo-se a tendência para faltas a sessões previamente marcadas (18% das marcações não chegaram a concretizar-se).

Em jeito de conclusão, impõe-se assinalar alguns aspectos do aconselhamento psicológico relativos ao ano 2008:

- Aumento do número de sessões realizadas, embora tivesse diminuído o número de alunos atendidos pela primeira vez, em relação a 2007;
- Manutenção da percentagem de concretização das sessões marcadas;
- Manutenção do claro predomínio de procura deste atendimento por parte de alunos do sexo feminino;
- Elevada percentagem de alunos deslocados e alojados nas residências universitárias entre os que procuraram este serviço;
- Continuação da prevalência das *dificuldades de natureza pessoal* entre os motivos que determinam a procura de aconselhamento psicológico;
- Grande oscilação da procura deste serviço ao longo do ano.

V.

**Núcleo administrativo
e financeiro**

A gestão de recursos humanos e financeiros é assegurada pelo Núcleo Administrativo e Financeiro, cujos encargos c/ pessoal totalizam 167.906€, correspondendo a 9% dos encargos totais de pessoal e 2% da despesa total de exercício de 2008.

Fazem parte deste Núcleo, a Secção da Contabilidade e Orçamento, a Secção de Pessoal, Expediente e Arquivo, a Tesouraria, e o Património e Inventário, constituídos pelo seguinte pessoal:

- Sector de Contabilidade e Orçamento

- 2 - Técnicos Superiores
- 1 - Assistente Técnico

- Sector de Pessoal, Expediente e Arquivo

- 2 - Assistentes Técnicos
- 3 - Assistentes Operacionais

-Tesouraria

- 1 - Assistente Técnico

- Património e Inventário

- 1 - Assistente Operacional

1. Sector de Pessoal

Os recursos humanos dos SASUTAD são compostos por 129 pessoas em regime de funções públicas por tempo indeterminado, e de 7 pessoas em regime de funções públicas por tempo resolutivo.

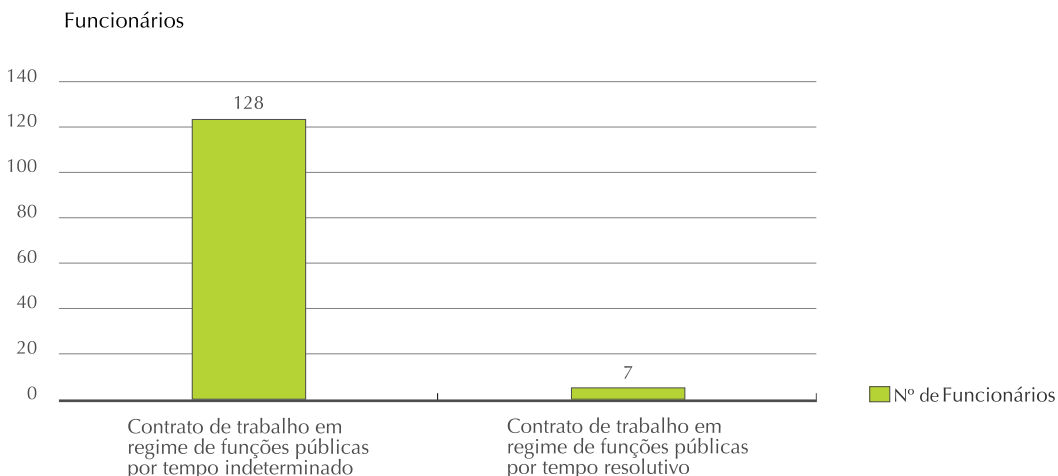


Gráfico 23 - Recursos Humanos

O quadro que se segue representa a realidade a nível de recursos humanos dos SASUTAD:

Pessoal / Centros de Custo	Despesa
Gabinete do Administrador	143.465,00€
Núcleo de Apoio ao Estudante	1.469.158,00€
Núcleo Administrativo e Financeiro	167.906,00€
Núcleo Aprovisionamento	94.595,00€
Total	1.875.124,00€

Tabela 36 - Recursos Humanos SASUTAD

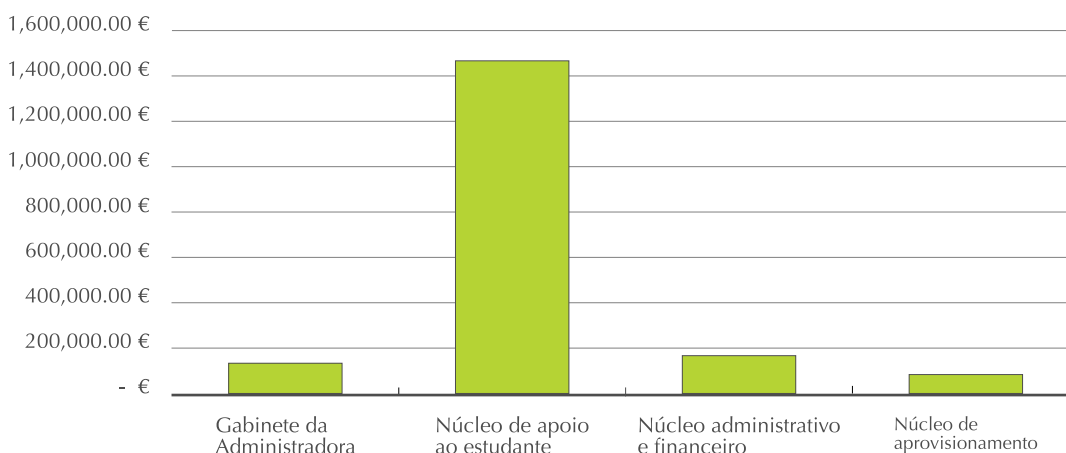


Gráfico 24 - Despesa em Recursos Humanos por Núcleo

2. Sector de Contabilidade e Orçamento

Compete à contabilidade a organização de todo o processo financeiro, desde a elaboração dos orçamentos dos serviços, a sua execução e posteriormente o seu encerramento através da Conta de Gerência.

Cabe a esta secção elaborar os pedidos de requisição de fundos todos os meses, pois o orçamento está sujeito ao sistema duodecimal, ou seja, encontra-se repartido por doze meses; fazer a cabimentação de todas as despesas, que são necessárias efectuar.

Desde 2002 que todo o movimento contabilístico está informatizado através do programa GIAF, versão9 - Indra – CPC, ou seja, desde a fase de adjudicação ao fornecedor, cabimentação, pagamento de fornecedores e utentes todo o processo é registado, proporcionando uma informação eficiente e rigorosa.

2.1. Tesouraria

Na Tesouraria são efectuados todos os pagamentos a fornecedores e utentes, assim como o recebimento diário das receitas provenientes do alojamento, alimentação, venda de géneros e prestação de outros serviços.

Em colaboração com a secção de contabilidade, na elaboração da Conta de Gerência, são feitas as divergências bancárias, resultantes das reconciliações elaboradas ao longo do ano.

3. Análise Económica e Financeira

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os princípios e critérios contabilísticos definidos no novo Plano Oficial de Contabilidade da Educação, aprovado pela Portaria 794/2000, de 20 de Setembro, bem como nos moldes da contabilidade orçamental.

3.1. As principais fontes de financiamento

As principais fontes de financiamento dos SASUTAD, em 2008, foram:

- Orçamento de Estado;
- Receitas Próprias (Bares, cantinas, alojamento, e outras);
- Fundos Comunitários (POCCI 2010, e FSE)

3.2. Distribuição das receitas

No exercício de 2008 as origens das receitas, com saldos incluídos, foram as seguintes:

Receitas do Orçamento de Estado	1.752.818,00€
Para Funcionamento	2.375.227,00€
Para Bolsas de Estudo	262.185,00€
Para Capital	4.390.230,00€
Sub total	
Receitas Próprias	140.234,00€
Saldo da gerência anterior	26.734,00€
De Juros – Instituições de Crédito	100.000,00€
Transferências (da UTAD)	2.317,00€
Venda de publicações e impressos	1.337.441,00€
Alojamento / Alimentação	147.537,00€
Outras Receitas	1.754.263,00€
Sub total	
Fundos Comunitários	412.598,00€
POCCI 2010	2.759.695,00€
FSE	3.172.293,00€
Sub total	
Total	9.316.786,00€

Tabela 37 - Distribuição das receitas

3.2.1. Distribuição percentual do total das receitas

O financiamento do Orçamento de Estado no total de 4.390.230€, representa 47,1% do total de receitas arrecadadas em 2008.

É de salientar que, 55,1% do total de financiamento do OE, foi canalizado para bolsas de estudo, 7,2% para despesas de capital, ficando apenas 37.7% para despesas correntes.

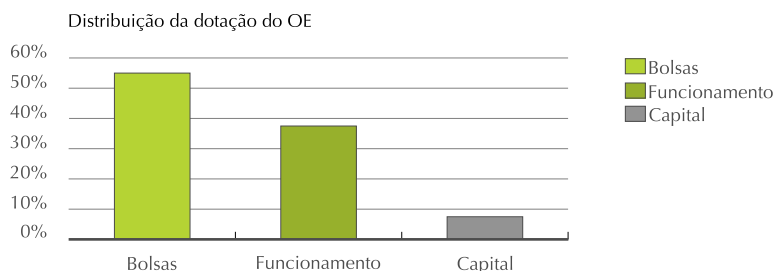


Gráfico 25 - Distribuição da dotação do OE

3.3. Distribuição das despesas

O movimento global durante o ano económico de 2008, no montante de 8.735.762,00€, teve como origem verbas do Orçamento de Estado, receitas próprias, transferências de PIDDAC, de POCCI 2010, do FSE para Bolsas de Estudo e do saldo do exercício anterior, sendo aplicado da forma como a tabela nos mostra:

Despesas do Orçamento de Estado	1.741.233,00€
De Pessoal	2.269.914,00€
De Bolsas de Estudo	8.994,00€
De Funcionamento	4.020.141,00€
Sub total	
Despesas de Fundo Social Europeu	2.401.215,00€
De Bolsas de Estudo	2.401.215,00€
Sub total	
Despesas com compensação em receitas próprias	133.891,00€
De Pessoal	1.295.678,00€
De Funcionamento	166.265,00€
De Capital	1.595.834,00€
Sub total	
Despesas de Investimentos do Plano	251.776,00€
De Piddac	376.803,00€
De POCCI 2010	89.993,00€
De RP	718.572,00€
Sub total	
Total	8.735.762,00€

Tabela 38 - Distribuição das Despesas

Conforme se evidencia no gráfico seguinte, a aplicação do orçamento da despesa, em termos percentuais, foi:

- 21,5% (1.875.124€) - pagamento de pessoal;
- 53,5% (4.671.129€) - pagamento de bolsas de estudo;
- 10,1% (884.837€) - pagamento de bens de capital (de Receitas próprias, POCCI 2010 e PIDDAC);
- 14,9% (1.304.672€) - pagamento de despesas de funcionamento.

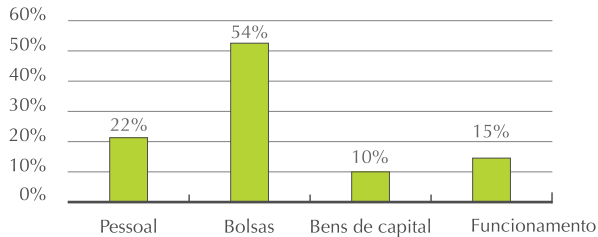


Gráfico 26 - Orçamento da Despesa (%)

Houve um aumento significativo da despesa relativamente ao ano anterior, uma vez que ficaram concluídas as obras de ampliação e remodelação do Restaurante Panorâmico, bem como o respectivo apetrechamento. Houve em contrapartida uma diminuição da despesa de funcionamento uma vez que parte do apetrechamento do novo restaurante foi suportado com Receitas Próprias dos Serviços.

VI.

**Núcleo de
aprovisionamento**

1. Competências do Aprovisionamento

Ao Núcleo de Aprovisionamento dos SASUTAD compete,

- Gerir os procedimentos administrativos de aquisição de bens e serviços;
- Preparar e providenciar a publicação de editais de pré-qualificação para concursos públicos de aquisição de materiais, equipamentos e serviços;
- Recepcionar requisições com o respectivo parecer favorável do responsável da unidade, e assegurar a identificação correcta das especificações dos produtos/serviços e as condições de fornecimento pretendidas (prazos de entrega, regime de fornecimento);
- Organizar e controlar os processos de concurso e consultas ao mercado de bens e serviços necessários ao desenvolvimento dos Serviços;
- Identificar potenciais fornecedores numa óptica da melhoria do custo-prazo-qualidade e assegurar o respectivo contacto, selecção e negociação, nos termos da lei, salvaguardando as condições de fornecimento e as especificações desejadas;
- Assegurar o registo, a emissão e acompanhamento de ordens de compra, o respectivo processo de cabimento e de autorização, para as requisições que lhe foram feitas, até à satisfação da mesma junto ao requisitante;
- Fazer conferência das facturas e assegurar a sua aprovação;
- Manter actualizadas as informações das bases de dados sobre fornecedores;
- Acompanhar e avaliar o nível de serviço prestado pelos fornecedores;
- Garantir a manutenção do sistema de avaliação da performance dos fornecedores;
- Efectuar a gestão dos materiais de economato;
- Organizar o arquivo corrente de contratos de aquisição de bens e serviços.

2. Recursos humanos

A qualificação dos recursos humanos de uma entidade é um dos maiores garantes de sucesso, é necessário manter presente que a gestão de recursos humanos não se esgota na contratação. É igualmente importante manter os trabalhadores motivados no desempenho das funções, tal como com a formação mais actualizada e orientada possível às necessidades das suas tarefas.

No núcleo de aprovisionamento trabalham actualmente sete funcionários, distribuídos pelas seguintes categorias e vínculos laborais:

Categoria	Vínculo laboral
1 Coordenador Técnico	Contrato Indiv. Trabalho
2 Assistentes Técnicos	Quadro da F. Pública
4 Assistentes Operacionais	1 Contrato Indiv. Trabalho/ 2 Quadro da F. Pública/ 1 Contrato com Termo Determinado

Tabela 39 - Distribuição dos Funcionários

Tornou-se rotina a elaboração de reuniões informais semanais com objectivos claros:

- Criar um ambiente de cooperação e concórdia;
- Garantir que os funcionários compreendam a importância do seu contributo para os objectivos dos SASUTAD;
- Estabelecer padrões e objectivos para todos;
- Estruturar as tarefas, de modo a maximizar aptidões;
- Criar oportunidades que permitam aos funcionários assumir maiores responsabilidades;
- Apreciar o progresso de cada um em relação às suas atribuições;
- Elogiar e comunicar os sucessos individuais;
- Encorajar ideias inovadoras e exequíveis, deixando a cada um a responsabilidade pela sua implementação.

3. Gestão de equipamentos

Para uma maior eficácia em termos de controlo e tratamento das viaturas, o sector que gere a frota automóvel foi redimensionado e dotado de um regulamento interno de procedimentos para o seu uso com um sistema mais aperfeiçoado de acompanhamento da sua conservação, manutenção, segurança e limpeza.

Será indispensável referir que o parque automóvel destes Serviços, constituído por seis viaturas, encontra-se demasiadamente envelhecido, pois basta referir que a viatura menos envelhecida conta já com treze anos de actividade.

A renovação do parque automóvel é pois necessária e encarada como prioritária por parte do Núcleo de Aprovisionamento dos SASUTAD.

Têm vindo a ser implementadas medidas de controlo e de contenção das despesas com as viaturas com resultados satisfatórios.

Total despesas com viaturas em 2008

Categoria	Matric.	C.C.	Nº lugares	Ano	Km	Despesas Oficina	Despesas Combustível	Seguros Inspeção	Outras despesas (Lavagem) (Pneus)	Total	Custo Km
FORD FIESTA (Diesel)	22-90-EI	1119	2	1994	4823	808.88€	558.88€ (481,68 Lit.)	183.26€ 27.17€	90.38€	1.668.57€	0,35€
RENAULT 4L (Gasolina)	64-04-BF	1108	5	1992	5691	610.67€	703.83€ (467,14 Lit.)	180.89€ 27.17€	60.226€	1.582.78€	0,28€
RENAULT CLIO (Diesel)	57-32-GT	1870	2	1996	5208	340.81€	527.08€ (412,24 Lit.)	212.87€ 27.39€	90.381€ 90.00€	1.288.53€	0,25€
RENAULT TRAFIC (Diesel)	57-32-GT	2068	3	1989	5729	1.100.66€	694.26€ (554,42 Lit.)	223.70€ 27.39€	30.155€	2.076.16€	0,36€
RENAULT TRAFIC (Diesel)	79-56-CF	2499	7	1993	9483	1.164.14€	1.333.03€ (1066,18 Lit.)	223.70€ 27.39€	80.386€	2.828.64€	0,30€
BED FORD (Diesel)	SL-63-54	2238	3	1989	3791	219.17€	469.3€ (378,47 Lit.)	227.81€ 27.17€	80.301€	1.023.75€	0,27€

Tabela 40 - Despesa com viaturas

4. Evolução dos custos com viaturas

	2007	2008
FORD FIESTA	1.186,62€	1.668,57€
RENAULT TRAFIC	1.801,72€	2.076,16€
RENAULT TRAFIC	4.191,64€	2.828,65€
RENAULT 4	2.383,38€	1.582,79€
BEDFORD	1.985,21€	1.023,75€
RENAULT CLIO	1.496,34€	1.288,53€
TOTAL	13.044,91€	10.468,45€

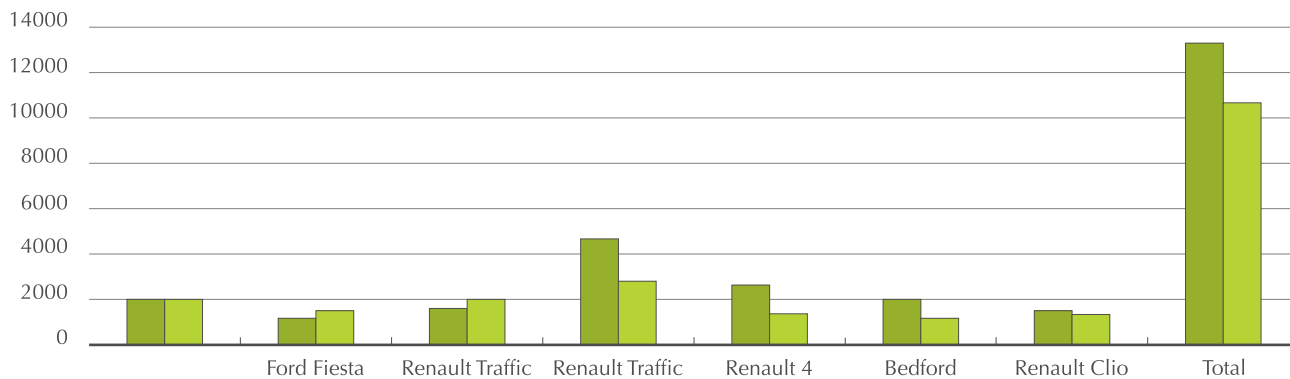


Gráfico 27 - Despesas com Viaturas

Evolução do custo por quilómetro

VIATURAS	2007	2008
FORD FIESTA	0,19€	0,35€
RENAULT TRAFIC	0,3€	0,36€
RENAULT TRAFIC	0,74€	0,3€
RENAULT 4	0,37€	0,29€
BEDFORD	0,24€	0,27€
RENAULT CLIO	0,24€	0,25€
MÉDIA	0,346667€	0,303333€

Tabela 41 - Evolução do Custo por Quilómetro

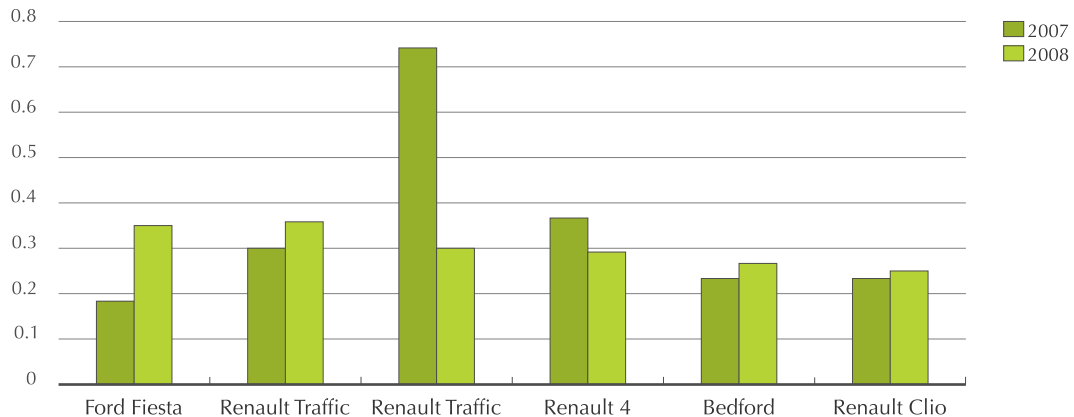


Gráfico 28 - Despesas com Viaturas (2007/2008)

Nesta área está a ser instalado o Módulo Gestão de Equipamentos e Manutenção, que permite o armazenamento e tratamento da informação em tempo real.

O módulo LGEM – Equipamento e Manutenção do ERP GIAF, é uma ferramenta que apoia os processos de manutenção, facultando o planeamento de trabalhos e a gestão de ocorrências que afectam os equipamentos e as instalações de uma empresa.

O seu objectivo é a quantificação dos custos e do esforço necessário na manutenção de um equipamento, desde o momento do registo de uma ocorrência, até ao momento da finalização dos trabalhos. Estes dados vão essencialmente permitir aos responsáveis da manutenção adequarem os seus trabalhos de modo a reduzirem os desperdícios em tempo na manutenção correctiva.

Permite também um controlo de custos “à obra”, gerindo a localização de um determinado equipamento, atribuição de um tarifário de estadia / aluguer e registo de ponto.

Com o intuito de apoio à gestão toda a informação registada permite a obtenção de alguns indicadores de desempenho como, nomeadamente:

- Tempo médio entre falhas;
- Tempo médio de reparação;
- Tempo médio de espera;
- Tempo médio de paragem;
- Taxa de Disponibilidade – Rácio entre MTBF e MTTR.

Estes dados podem ser obtidos desde que haja o registo das datas (tempos) presentes na ocorrência e a data de abertura/encerramento da respectiva Ordem de Trabalho.

Obtemos também indicadores financeiros:

- Mapa de Custos – Com separação de custos por “Grupos” (ex. Imobilizado, Reparações, Combustíveis) com apresentação de médias por contadores;
- Custo total de propriedade;
- Custos Globais – Descriminação de todos os custos imputados ao equipamento, desde as Ordens de Serviço à montagem / desmontagem de pneus;
- Mapa de Despesas – Registo das Despesas atribuídas ao Equipamento;

Estes dados representam a quantificação dos gastos dos recursos afectos à Ordem de Serviço, dos materiais consumidos, das Taxas de Equipamento, do lançamento das despesas (serviços externos, custo de aquisição, etc.) ou mesmo do registo dos gastos com combustível de cartões frota.

5. Logística GIAF

Como esta aplicação se encontra integrada no GIAF, beneficia da interacção com esta a nível logístico e financeiro. A nível logístico através da afectação de materiais às ordens de serviço (equipamentos) e da geração de pedidos e requisições afectos às ordens de trabalho (instalações). A nível financeiro com a possibilidade de integração com a contabilidade dos custos dos recursos com afectação à oficina (centro de custo) bem como dos valores do ponto de equipamento (notas de débito).

6. Procedimentos do Novo Código de Contratação Pública

De acordo com o Decreto-Lei nº 18/2008, de 29 de Janeiro de 2008 e fazendo uso dos procedimentos descritos, os SASUTAD procuram um ganho real tendo sempre em conta a relação qualidade/preço dos bens e serviços adquiridos.

Concurso Público Normal <206.000€

Concurso Público Normal c/ anúncio publicado no JOUE - Qualquer Valor

Concurso Limitado por Prévia Qualificação <206.000€

Concurso Limitado por Prévia Qualificação c/anúncio publicado no JOUE - Qualquer Valor

Ajuste Directo – Regime Simplificado 5.000€

Ajuste Directo - contratos de locação, aquisição de bens móveis e contratos de aquisição de serviços <75.000€

Ajuste Directo - contratos de aquisição de planos, de projectos ou de criações conceptuais nos domínios da arquitectura ou da engenharia <25.000€.

A inflação para o conjunto do ano, que permite medir a evolução do poder de compra em Portugal, fechou o ano em 2,6 por cento, dados do INE, que afirma que os maiores contributos vieram dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, da habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis e a dos restaurantes e hotéis.

Período de referência dos dados	Agregados especiais	Índice de preços no consumidor (Taxa de variação média anual - Base 2008 - %) por Agregados especiais
		Localização geográfica
		Portugal
		PT
		%
Janeiro de 2009	Total	2,40
	Total excepto habitação	2,30
	Total excepto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos	2,30

	Total excepto produtos alimentares não transformados	2,60
	Total excepto produtos energéticos	2,10
	Produtos alimentares não transformados	0,70
	Produtos energéticos	4,70
Dezembro de 2008	Total	2,60
	Total excepto habitação	2,60
	Total excepto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos	2,40
	Total excepto produtos alimentares não transformados	2,80
	Total excepto produtos energéticos	2,20
	Produtos alimentares não transformados	0,60
	Produtos energéticos	6,50
Novembro de 2008	Total	2,70
	Total excepto habitação	2,70
	Total excepto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos	2,40
	Total excepto produtos alimentares não transformados	3,00
	Total excepto produtos energéticos	2,20
	Produtos alimentares não transformados	0,40
	Produtos energéticos	8,00
Outubro de 2008	Total	2,90
	Total excepto habitação	2,90
	Total excepto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos	2,40
	Total excepto produtos alimentares não transformados	3,20
	Total excepto produtos energéticos	2,20
	Produtos alimentares não transformados	0,40
	Produtos energéticos	9,10
Setembro de 2008	Total	2,90
	Total excepto habitação	2,90
	Total excepto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos	2,40
	Total excepto produtos alimentares não transformados	3,20
	Total excepto produtos energéticos	2,20
	Produtos alimentares não transformados	0,50
	Produtos energéticos	9,30

Face aos dados apresentados e tendo em conta que a taxa de inflação portuguesa deverá registar uma queda significativa no ano que vem, de acordo com as previsões da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), entendemos que é possível fazer mais e melhor e é a isso que nos predispomos com a meta de 2,5% de redução de custos na aquisição de bens e serviços.

7. Aquisição de bens ou serviços não alimentares

Projecto de criação de espaço de trabalho em <i>open space</i>	5500,00 €
Mobiliário para a Residência Universitária de Codessais	28.880,40 €
Aquisição de projecto de concepção e design dos SASUTAD	11.424,00 €
Material a gás e eléctrico para o Restaurante Universitário da Quinta de Prados	59.335,70 €
Bancadas e escaparates para o Restaurante Universitário da Quinta de Prados	14.818,10 €
Mobiliário da cantina da Quinta de Prados	67.419,30 €
Material de cozinha ou louça para o Restaurante Universitário da Quinta de Prados	21.057,09 €



Ficha Técnica

Elaboração do Relatório de Actividades e Contas 2008

Elsa Justino
Antero Gonçalves
Joaquim Pereira
Isabel Pimenta
Paulo Rodrigues

Sistematização da Informação

Antero Gonçalves

Design e Paginação

www.hldesign.pt

SASUTAD, Junho de 2009

